

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • outubro 2014

MISSÃO

No mês dedicado às missões, a *Revista Ave Maria* mostra o serviço de leigos e religiosos que com alegria se dispuseram a testemunhar o Evangelho

Círio de Nazaré

Fé, hospitalidade e gastronomia

Sínodo sobre as famílias

Desafios e esperanças

Eleições

Votei. E agora?



Consagração a NOSSA SENHORA APARECIDA

CELEBRADA EM 12 DE OUTUBRO



Ó Maria Santíssima, que em vossa querida Imagem de Aparecida espalhai inúmeros benefícios sobre todo o Brasil; eu, embora indigno de pertencer ao número dos vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia prostrado a vossos pés consagro-vos meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis.

Consagro-vos minha língua, para que sempre vos louve e propague vossa devoção.

Consagro-vos meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas.

Recebei-me, ó Rainha incomparável, no ditoso número de vossos filhos e filhas.

Acolhei-me debaixo de vossa proteção.

Socorrei-me em todas as minhas necessidades espirituais e temporais e, sobretudo, na hora de minha morte.

Abençoai-me, ó Mãe Celestial, e com vossa poderosa intercessão fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda eternidade. Assim seja.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 81, publicado pela Editora Ave-Maria)



Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



EDITORA
AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

UMA IGREJA DESINSTALADA, EM MISSÃO

“Jesus saiu com seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Felipe...” (Marcos 8,27)

A Igreja é missionária por natureza, ou seja, na essência de nossa instituição (humana e sagrada), está o envio, a missão. Embora tenhamos consciência dessa verdade, corremos o risco de desejarmos uma Igreja sem sobressaltos, estável. A missão exige o desinstalar-se, o desapegar-se, estar e atuar não somente onde desejamos, mas onde o Senhor nos quer.

Para que a missão aconteça, é fundamental a disponibilidade. Ser missionário não é somente vencer a barreira geográfica, mas se renovar de forma constante, abrindo as janelas da alma e respirando um novo ar que provém do Espírito.

A Igreja é formada por pessoas. Se não damos espaço para que o Espírito renove em nós e, através de nós, a face da terra, então não podemos exigir uma sociedade nova. Deixar-se moldar pelo Espírito é o primeiro passo para atuar missionariamente; a transformação da sociedade será consequência.

Como nos exorta o Papa Francisco, a Igreja precisa sair da sacristia. Temos de ser Igreja com nosso testemunho no lugar ou nos lugares por onde circulamos. Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.



Regina Sacratissimi Rosarii

A saudação angélica é um hino de glória, o epílogo das grandezas de Maria Santíssima. A Igreja repetindo-a tantas vezes no Rosario até 150, dispõe favoravelmente o Coração da Senhora para ouvir esse outro hino da dô humana: “Santa Maria, Mãe de Deus”, grito de nossas tristezas e desfalecimentos, que tão harmonioso concerto forma ao lado da Ave Maria. Desde o fundo deste exílio caliginoso a Vós recorremos, “ó Mãe de Deus e Mãe Nossa”! Nossas fraquezas clamam a Vós; nossas angustias, nossas dôres, nossos pecados clama a Vós. “Rogae por nós peccadores”.

(Trecho extraído da edição da *Revista Ave Maria* de 24 de outubro de 1914)

SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA
Alcançais graças ao pecadores

18 MISSÃO
As missões claretianas em
continentes de tradição não cristã

22 TESTEMUNHO DE VIDA
A espiritualidade madura

24 REFLEXÃO BÍBLICA
A voz das mulheres
em busca de dignidade

26 SANTA SÉ
Sínodo sobre as famílias:
desafios e esperanças



30 FAMÍLIA
Ser avô não é para os fracos!

40 CELEBRAÇÃO
Círio de Nazaré: fé,
hospitalidade e gastronomia

42 FRATERNIDADE
Ser testemunha da alegria do Senhor

46 MUNDO
Cristãos iraquianos: a limpeza étnica
que o mundo não quer ver

48 OPINIÃO
Em nome de Deus, paz!

50 ELEIÇÕES
Eu votei. E agora?



54 EVANGELIZAÇÃO
Uma geladeira diferente

56 DINÂMICAS DE GRUPO
Crianças: o futuro ou o presente?

60 COMPORTAMENTO
Nove antídotos contra o rancor

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular	10
Santo do mês	14
Consultório católico	32
Liturgia da Palavra	34
Palavra do Papa	38
Viva melhor	58
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, no ano de 1960. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Josefina Maria Tomás
Santo Antônio de Amparo (MG)



Maria Claret
Cravinhos (SP)



Bodas de prata de Dante
e Carolina Rissi
Várzea Grande (RS)



Antônio Claret
Pedro Leopoldo (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

Mensagens

Edição de agosto

A Revista Ave Maria do mês de agosto está maravilhosa. Estão todos de parabéns. Sempre recheada de bons artigos que leio com muita atenção e prazer, todas as edições do corrente ano.

Marilda Albuquerque – Vitória (ES)

Li a matéria “O modo de agir dos pais”, publicada na edição de agosto, e apreciei e saboreei cada palavra. Na verdade, identifiquei-me com a mãe citada e identifiquei meu esposo com o pai. Geralmente as mães são superprotetoras enquanto os pais são mais “light”. Concordo quando diz que isso não mede o amor de cada um. Gostei também da matéria “Desapegue-se”, da seção “Viva melhor”. Percebo que as pessoas que desapegam, que são organizadas, no geral são educadas. Não se atrasam com frequência, cumprem seus compromissos, ligam quando não podem comparecer, respondem aos recados e cumprem as agendas, conseqüentemente são mais “soltas”. Obrigada por mais essa belíssima edição.

Eliana Lopes Albuquerque – São Paulo (SP)



Você reconhece alguém?



A leitora Adriana Manfredini compartilhou um belíssimo testemunho sobre sua avó, Maria Aparecida Santos Navarro, cuja foto foi publicada na seção “Você reconhece alguém”:

É com um misto de emoção e saudade que escrevo respondendo ao chamado feito na edição de agosto de 2014, pela coluna “Você reconhece alguém?”. Uma das pessoas mencionadas, que alcançaram graça por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, é minha avó materna Maria Aparecida Santos Navarro, de Sorocaba (SP), que foi assinante da Revista Ave Maria por muitos anos.

Não poderia haver momento mais propício para eu sentir que minha querida avó, de alguma forma, continua orando pela família e tendo graças atendidas por intercessão de Santo Antonio Maria Claret. Na foto republicada de 1956, ela estava com 32 anos e já era mãe de sua única filha (no caso, minha mãe, Maria Cecília). Não sei que graça vovó Cidinha (como

a chamávamos) alcançou naquele momento, mas posso afirmar que, ao longo dos seus 88 anos bem vividos, ela foi uma pessoa muito espiritualizada, que gostava de rezar e agradecer as bênçãos recebidas. No ano passado, no domingo de Páscoa, ela faleceu, deixando uma filha, genro, três netos e uma bisneta. No silêncio do quarto que ela habitou nos últimos anos de vida, fui descobrindo um hábito que pouco conhecia de minha avó, o de escrever pensamentos e copiar frases que gostava. Muitos desses escritos falam do amor a Deus, da união familiar, da importância do perdão. Alguns estavam anotados com sua caprichada letra em cadernos já amarelados pelo tempo. Outros, em qualquer pedaço que tivesse à mão, como envelopes, tiras rasgadas de folhas, versos de cartões.

Selecionei alguns desses pensamentos que ela escrevia ou copiava para compartilhar como os senhores:

“Silêncio na mente, paz no coração”
 “Segurando na mão de Deus, estaremos sempre prontos a seguir nosso caminho com segurança e amor.”

“Viver é sempre um
 recomeçar.”

“Siga seu caminho semeando
 flores de alegria e bondade.”

“Quando, depois de um queda, sentimos
 desejos de crescer na fé e na espiritualidade
 é porque Deus já está fazendo morada em
 nossos corações.”

Agradeço a atenção e a oportunidade de contar um pouco sobre minha avó.

Adriana Navarro Manfredini – Sorocaba (SP)

Na revista de agosto, na seção “Você reconhece alguém?”, gostaria de informar que conheço a Sra. Maria da Conceição Rocha de Nova Lima (MG). Ela é de família tradicional na cidade.

Maria de Lourdes – Nova Lima (MG)



História com a revista

Quando era criança, por volta de 1979, eu e minha família morávamos com uma senhora, Dona Otília, que era assinante da *Revista Ave Maria*. Ela sempre me mostrava a revista, e eu achava muito interessante. Um dia. Já adulta, me deparei com a *Revista Ave Maria* no escritório paroquial, edição de setembro de 2012. Essa eu guardo como relíquia, porque ter a revista nas mãos depois de tanto tempo é motivo de muita alegria. Parabenizo a revista pelos temas atuais. Ela tem um valor especial para a evangelização.

Denise Aparecida Fernandes – São João Nepomuceno (MG)

Sou assinante e quero parabenizar a todos que compõem os artigos, não saberia viver sem a revista nas mãos. Gosto muito daquele “recadinho” que se apresenta com humildade, mas cheio de encanto na primeira página da revista, o recorte de fatos vividos há 100 anos. Fico encantada com a ortografia dos antigos tempos.

Desejo muito sucesso na manutenção da revista!

Maria Helena Grein – Mafra (SC)

Pedidos de oração

Oramos pelos três anos de falecimento de José Bernardo de Moraes, e pela saúde e bem-estar de Josefa do Carmo Silva de Moraes, Raquel Silva de Moraes, Renato Bernardo Silva de Moraes, Fabio Lazari, Lázaro Pereira Rosa e marido, Sidney Sílvio Finardi, Silvino Schmitt, Zeila Gian, Roseli Maria, Cris Vieira e respectivas famílias.

“Deus, dai-me a serenidade para aceitar as coisas que eu não posso mudar, coragem para mudar as coisas que eu possa, e sabedoria para que eu saiba a diferença: vivendo um dia a cada vez, aproveitando um momento de cada vez; aceitando as dificuldades como um caminho para a paz; indagando, como fez Jesus, a este mundo pecador, não como eu teria feito; aceitando que o Senhor tornaria tudo correto se eu me submetesse à sua vontade para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida e extremamente feliz com o Senhor para sempre no futuro. Amém.”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

01 a 13 DEZ/2014

Vamos juntos viver estes momentos de bênçãos, pelos caminhos de Maria nas terras do México.

“COM PARTICIPAÇÃO NA FESTA DA PADRÃOIRA.”

DESTAQUES:
Basilica da Mãe de Guadalupe
Basilica de Nª Srª de Guanajuato
Basilica de Nª Srª San Juan de Los Lagos
Santuário Nª Srª de Chaima
Basilica de La Virgen de Zapopan

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
www.sanpiotur.com.br
CURITIBA/PR
(41) 3233 5884

SanPioTur
Diretor Espiritual: IRONI SPULDARO

turismo

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br

Tem início o processo de beatificação de Dom Luciano Mendes

A presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou, em entrevista coletiva à imprensa, nota por ocasião do início do processo de beatificação de Dom Luciano Mendes de Almeida. O processo para reconhecer como beato o ex-arcebispo de Mariana (MG) teve início em 27 de agosto, durante missa solene na Catedral Metropolitana de Mariana.

Nascido no Rio de Janeiro, em 1930, Dom Luciano foi arcebispo de Mariana por dezoito anos. Faleceu em 2006, aos 75 anos. Considerado servo de Deus pela Igreja, Dom Luciano foi secretário geral e presidente da CNBB em dois pe-

ríodos, deixando marcas de seu dinamismo, inteligência privilegiada, dedicação incansável e testemunho de amor à Igreja. Para ele, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é “fruto de um grande amor”. De acordo com a nota da CNBB, Dom Luciano “afirmava que gostaria que a gente falasse da CNBB não só com respeito, mas com paixão, porque é uma realização que vem de Deus”.

Dom Luciano também testemunhou a Fé em sua atuação internacional. Foi vice-presidente do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam) e membro da Pontifícia Comissão Justiça e Paz.

Fonte: CNBB



Reprodução / Vida Nova FM

Cardeal apresenta o novo quadro econômico da Santa Sé



Reprodução / AFP Photo - Osservatore Romano

“Papa Francisco quer mudanças rápidas”. Dessa maneira, o Cardeal George Pell, Prefeito da Secretaria para a Economia, Joseph Zahra definiu as decisões sobre a Administração e Patrimônio da Sé Apostólica, sobre o Fundo de Pensões, o IOR e também sobre os meios de comunicação do Vaticano.

Durante uma conferência de imprensa na Sala de Imprensa da

Santa Sé, o Cardeal Pell anunciou importantes iniciativas para melhorar a gestão econômica e administrativa da Santa Sé e do Estado do Vaticano. Estas iniciativas têm fundamento nas recomendações da COSEA – Comissão Pontifícia para a Organização da Estrutura Econômica-Administrativa da Santa Sé. Todas as modificações apresentadas tiveram apoio nas recentes reuniões do Conselho para a Economia e do Conselho de Cardeais e tiveram a aprovação do Papa Francisco.

De acordo com o Cardeal, a Santa Sé está “trabalhando sobre os estandartes financeiros internacionais que deverão ser seguidos em todos os dicastérios e nas seções da Santa Sé e do Governatorato. De momento estamos na

fase em que é indicada claramente a direção e os objetivos que queremos atingir. Quando dizemos isto, referimo-nos a uma substancial transparência. Portanto, serão realizados relatórios anuais e estes relatórios serão realizados externamente.”

Em setembro de 2014, a Secretaria para a Economia deu início à preparação do orçamento para 2015. O objetivo é que todos os dicastérios e as administrações promovam a redação de um orçamento anual. A despesa aprovada será da responsabilidade de cada dicastério e administração. A despesa será confrontada com o orçamento e eventuais excessos serão da responsabilidade do próprio dicastério ou administração.

Fonte: Rádio Vaticano

Reprodução



“A caridade da beleza, este é o nosso mistério e o nosso trabalho. É um bem intangível, que não se consome e é para os homens e mulheres de hoje, e para aqueles que ainda não nasceram”

Professor **Antonio Paolucci**, diretor dos Museus Vaticanos, em resposta aos críticos que dizem que os Museus deveriam vender os tesouros para doar o dinheiro aos pobres.

“O silêncio e a passividade são incentivos para os fundamentalistas cometerem mais tragédias. Quem será o próximo a ser atingido?”

Dom Louis Sako, patriarca católico caldeu, sobre os atentados causados pelo Estado Islâmico (ISIS) no Iraque.

“Temos muitos problemas na Europa. Pensa-se muito em si mesmo e pouco nos outros. No entanto, são problemas relativamente pequenos se comparados com os desse pobre povo iraquiano, que foge para não ser degolado”

Cardeal Antonio Maria Veglio, presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes, sobre a situação dos cristãos no Iraque.

“Se é verdade que a Palavra de Deus é como uma escada com a qual podemos subir e, com Cristo, também descer até as profundezas do seu amor, é fundamental que eu me deixe tocar pelo testemunho desses cristãos orientais, porque é precisamente isso que eles intuíram na Bíblia”



Mauricio Artieda, diretor do site *Catholic Link*, sobre o vídeo que fez sucesso na internet ao mostrar cristãos chineses abrindo a Bíblia pela primeira vez.

“A revista vexatória desrespeita a Constituição Federal, que veda que a pena ultrapasse a pessoa do condenado, e constitui tratamento cruel, desumano e degradante”

Nota da **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)** sobre a revista vexatória nos presídios brasileiros.

“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



f t /padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

Nossa Senhora dos POBRES

Oração

Senhor nosso Deus, concedei-nos sempre saúde de alma e corpo, e fazei que, pela intercessão de Nossa Senhora dos Pobres, libertos de todo pecado, livres das tristezas presentes, sejamos enriquecidos com tesouros celestes, para gozarmos as alegrias eternas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Por Pe. Roque Beraldi, cmf



O título de Nossa Senhora dos Pobres apareceu em diferentes lugares do mundo. Em Loulé, na região de Algarve, em Portugal, havia um convento denominado “Nossa Senhora dos Pobres”, dos religiosos Agostinianos Descalços.

Em 1471, O rei Dom Afonso V transformou esse convento em hospital, destinado a cuidar de soldados doentes ou feridos na expedição do Tânger, na África. Ficou conhecido como Hospital Nossa Senhora dos Pobres, anexado em 1570 à Santa Casa de Misericórdia de Loulé, cujas dependências existem ainda hoje.

Já com o nome de Nossa Senhora da Pobreza, há uma imagem na igreja paroquial de Santa Cruz do Castelo de São Jorge, em Lisboa.

Anualmente, esse título mariano é festejado com uma procissão pelas velhas ruas da cidade. Diz a tradição que a escultura, de estilo seiscentista, foi colocada nesse templo há cerca de trezentos anos.

Na cidade de Banneux, na Bélgica, comentam-se várias aparições de Nossa Senhora entre os dias 15 de janeiro e 2 de março de 1933. Uma criança chamada Mariette Becco afirmou ter visto uma senhora vestida de branco, que se apresentou a ela como “Virgem dos Pobres”. Em uma das visões, a Santíssima Virgem Maria disse à menina: “Acredite em mim como eu acredito em você”.

A Senhora também pediu a Mariette que tomasse água de uma pequena fonte próxima à cidade, e declarou que havia de curar muitas

pessoas. Essa fonte cresceu e hoje podem ser colhidos aproximadamente 2000 galões de água cada dia.

Muitas pessoas confiaram na promessa feita à garota e ficaram curadas de suas enfermidades ao beber daquela água miraculosa. No local indicado pela mesma Virgem, foi construída uma pequena capela sempre cuidada por Mariette, que se dedicou à vida familiar.

O bispo da diocese local constituiu uma comissão para estudar as ocorrências. As investigações oficiais por parte da Igreja Católica, durante os anos de 1935 a 1937, foram enviadas a Roma para uma análise rigorosa. Em maio de 1942, o bispo Kerkhofs, de Liège, anunciou a aprovação das aparições, feita pela Santa Sé, declarada definitiva em 1949. ●



pandora

MEDICAMENTO MAIS BARATO

ACESSE E ECONOMIZE

ULTRAFARMA.COM.BR

NA SUA CASA

FÁCIL

RÁPIDO

BARATO



ULTRAFARMA.com.br

Teleendas: 11 5591-1466





Alcançai graças aos PECADORES

“*Maria é nossa Mãe na ordem da graça*” (*Lumen Gentium*, 61) e sua mediação é “*uma mediação em Cristo*”. Convictos desta verdade proclamada pelo Concílio Vaticano II e depois reafirmada pelo Papa João Paulo II na Encíclica *Redemptoris Mater*, podemos aprofundar a missão de Maria em relação ao Filho e em favor dos pecadores.

Por Pe. Nilton Boni, cmf

A figura de Maria é sempre uma mediação entre o homem pecador e o Filho Jesus. Sabemos que o próprio Cristo na cruz entregou Maria à humanidade por meio de João evangelista. Recebe a missão de cuidar de cada ser humano que acredita ou não em Deus. Aos pés da cruz,

ela entende sua vocação como intercessora e traz em seu coração a cena das bodas de Caná, quando percebe o drama do casamento pela falta do essencial. Tanto na cruz quanto na festa, Maria está a serviço do Filho, atenta aos acontecimentos e às necessidades da comunidade.

“Alcançar” significa “chegar a algum lugar”. Maria quer que cheguemos ao Filho, ao paraíso, à vida eterna



Quando afirmamos que Maria alcança graça aos pecadores, queremos fazer memória de toda sua preocupação com os homens e mulheres que estão se perdendo no vazio e na catástrofe do nosso tempo. Os filhos de Deus estão ameaçados em sua dignidade e o coração da Mãe sofre com o desamor pelo Filho. Na realidade, Maria quer que nos voltemos a Ele e sejamos d'Ele, que paremos de nos autodestruir para viver a beleza da fé que se torna um ato criativo de Deus no cotidiano.

Somos sim pecadores, pois nos desviamos do caminho, escolhemos romper com a aliança que gera infidelidade e construímos nossa vida sobre a areia. Somos frágeis e homens de pouca fé; precisamos sempre de ajuda, de pessoas como Maria que já provaram da graça e

estão ao lado do Pai. Precisamos de um olhar amoroso e terno que nos dê um novo horizonte, libertando-nos dos medos e das angústias para viver com sabor o mistério da Páscoa. Em Maria, a vida encontra acolhida e seu desejo é que provemos sempre das alegrias do céu, que abramos nosso templo para a morada do Altíssimo.

A Mãe amorosa intercede pelos pecadores; ela alcança para nós o que nos faz crescer na fé, na esperança e na caridade. O verbo alcançar significa "chegar a algum lugar", a um ponto. Maria quer que cheguemos ao Filho, ao paraíso, à vida eterna. Quer que façamos desta vida e deste tempo um encontro com Cristo e nos deixemos moldar por sua Palavra e pelos sacramentos. Quer que a fé viva a partir de Cristo Ressuscitado e que o homem

tome a firme decisão de buscar sempre o que agrada a Deus, com gestos concretos que promovam vida em plenitude e se transformem em testemunho de redenção.

Ela faz a mediação entre nós e o Filho, e com sua materna presença intercede por nós. Quantas graças recebemos de Deus todos os dias pela invocação de Maria! Quantos favores ela nos presta! Quanto amor ela derrama sobre nós mesmo sabendo que somos indignos e nem sempre merecemos. Mas a Mãe nos ama e se compadece. Ela nos guarda em seu coração e acalenta nosso pobre coração triste, muitas vezes sem ânimo. Rogai por nós querida Mãe, para que alcancemos graça diante de Deus! ●



padrenilton@pcormaria.com



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO	VIDA FRATERNA	ESTUDO	PREGAÇÃO
---------------	----------------------	---------------	-----------------






JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!
Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





SANTA TERESA DO MENINO JESUS

(1873-1897)

Celebrada em 1º de outubro

O historiador Joseph Lortz, falando dos homens que mais influíram na renovação da Igreja no século XIX, cita também Teresa de Lisieux, dizendo que “ela não é aquela santa

sentimental tal como se acreditou durante um tempo devido a certa devoção convencional”.

Somente em 1956, quando os seus manuscritos foram publicados integralmente, foi revelada



ao mundo a figura extraordinária desta mulher. Teresa não hesitou em se sentar à mesa dos sem-fé e a tomar por seu o tormento deles. Assim, do buraco negro da incredulidade, por intermédio de seu coração de virgem, o grito doloroso dessa porção da humanidade subia até o céu.

Uma infância inocente, porém não superprotegida

Teresa nasceu em Alençon, na Normandia, em 2 de janeiro de 1873. Caçula, contava com pouco mais de três anos quando a mãe faleceu. Afortunadamente, a harmonia que reinava na casa Martin entre as cinco filhas e o pai era tão grande que a pequena Teresa não sofreu nenhum trauma pelo falecimento precoce da mãe.

Em 1877, a família transferiu-se para Buissonnets, perto da cidade de Lisieux. Teresa descreveu com cores vivazes sua infância transcorrida na serenidade de uma família profundamente cristã: a menina sabia apreciar as belezas da natureza, estava circundada pelo afeto dos que lhe eram queridos.

Aos dez anos, Teresa adoeceu gravemente, a ponto de fazer temer por sua vida. Porém, após dois meses de sofrimento, curou-se. Ela atribuiu a cura a uma intervenção de Maria: “De repente, a Virgem Santa me apareceu bela, tão bela que jamais tinha eu visto nada semelhante. Seu semblante exprimia uma bondade e uma ternura inefáveis, mas o que penetrou até o

fundo em minha alma foi o sorriso encantador da Santa Virgem”.

A primeira comunhão: uma fusão

Aos 11 anos, Teresa recebeu a primeira comunhão, depois de uma esmerada preparação de três meses na abadia das beneditinas de Lisieux. Um mês depois, na festa da Ascensão, o confessor deu-lhe a permissão para comungar em todas as principais festas. Teresa sentiu fortemente o desejo de amar o sofrimento e repetia – “não por minha vontade, mas como uma criança que repete as palavras que lhe foram inspiradas por uma pessoa amada” – a oração da Imitação de Cristo: “Ó Jesus, doçura inefável, transforma para mim em amargura todas as alegrias da terra!”.

No Pentecostes do mesmo ano, recebeu o sacramento da confirmação. Teresa morava como pensionista na abadia beneditina. Divertia-se muito contando fábulas às suas companheiras e cada vez inventava outras novas, com sua poderosa fantasia.

Saía-se muito bem nos estudos, porém, uma dolorosa crise de escrúpulos e fortes dores de cabeça anteciparam seu retorno para casa, onde o pai lhe providenciou uma professora particular. No entanto, a saúde melhorava e também os escrúpulos desapareciam.

A preparação para a missão

Jesus preparava Teresa para a sua missão particular de se oferecer

pelos afastados de Deus, mas com a capacidade de bradar por eles a fé em Deus.

Com tanta luz no coração, Teresa observava o mundo e não podia permitir que homens, seus irmãos, se perdessem. Soube que um criminoso impenitente estava para ser executado. Teresa pediu a Jesus a sua conversão, fazendo também celebrar uma missa com esta intenção. Henrique Pranzini, que havia recusado a confissão, momentos antes de ser executado foi “de repente, tomado por súbita inspiração, voltou-se, tomou o crucifixo” e o beijou pelo menos três vezes. Recebido o sinal, Teresa considerou esse pecador convertido como o seu primeiro filho e se dispôs a pagar o preço de uma maternidade que exigia o heroísmo.

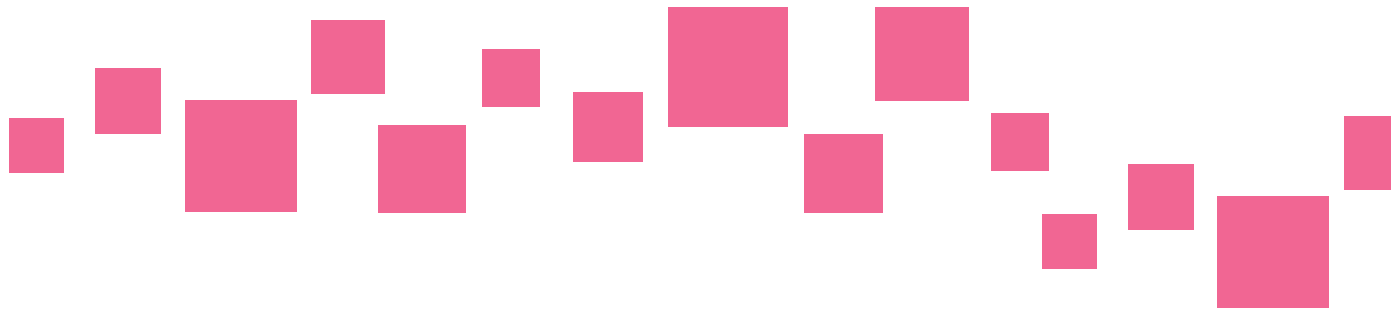
Profundamente consciente de ser esposa de Cristo, parafraseando Ezequiel, escrevia: “Jesus, passando a meu lado, viu que havia amadurecido para mim o tempo de ser amada; enamorou-se de mim e eu me tornei sua”. Todavia, o lugar onde o esposo esperava por sua esposa era o Carmelo. Como chegar lá o mais rápido possível? Teresa obteve a permissão do pai e, com um pouco de resistência, também a do tio, seu tutor, mas não podia imaginar que a maior oposição devia vir dos homens de Igreja.

O superior eclesiástico do Carmelo mostrou-se inflexível: ingressava-se no Carmelo com a maioridade, e ele não estava disposto a dar dispensa a uma menina de apenas 15 anos. O bispo





SANTO DO MÊS



também, mesmo admirando a generosidade de Teresa e de seu pai, não quis contrariar as decisões de seu delegado. Não restava senão ir até o Papa, aproveitando-se de uma peregrinação a Roma.

Em Roma, visitando os túmulos de Santa Cecília e Santa Inês, sentiu essas virgens dos primeiros tempos como irmãs, por sua total doação a Cristo. Finalmente, teve uma audiência com o Papa Leão XIII. Ajoelhada diante dele, Teresa fez o seu pedido em francês: “Santíssimo Padre, em honra do seu jubileu, permita-me entrar no Carmelo aos 15 anos!”. E o Papa: “Pois bem, minha filha, faça aquilo que os superiores lhe disserem”. Teresa fez uma outra tentativa, porém inutilmente.

Mesmo sofrendo pela recusa recebida, sabia ver tudo na luz: era preciso esperar o despertar! E, no entanto, Teresa se interessava por qualquer particular que dissesse respeito à vida de Jesus, as relíquias da sua paixão, as pinturas de seus mártires. Em 28 de dezembro daquele mesmo ano, o bispo deu permissão para ingressar no Carmelo.

Teresa sabia que estava no lugar certo, o mais belo do mundo, e gozava por isso de uma grande paz escondida no mais profundo de sua alma; mas ao mesmo tempo sofria, porque o Amor não era

amado, porque via excessivo número de pessoas que não acreditavam no Amor misericordioso e se oferecia como vítima por eles.

Em 1894, o pai Martin partiu para o céu e também Celina pôde entrar para o convento. Estavam no Carmelo quatro irmãos Martin e uma delas é a priora, ao passo que a Teresa é confiada o noviciado. Sua relação com as noviças é muito espontânea e elas lhe dizem tudo, “mesmo aquilo que em mim lhes desagrade”.

Segundo o costume do tempo, são confiados a Teresa um seminarista e um missionário, para que os acompanhe com sua oração. A propósito de sua relação com eles, ela escreveu: “Com a graça de Jesus, nunca procurei voltar para mim os seus corações; compreendi que minha missão era a de conduzi-los a Deus”. Mas ela não se podia contentar com apenas duas almas: “Espero ser útil a mais de dois missionários, nem poderia esquecer de rezar por todos... Em suma, quero ser filha da Igreja como o era a nossa madre santa Teresa, e rezar segundo as intenções do Santo Padre, sabendo que elas abraçam todo o universo”.

“A minha vocação é o amor”

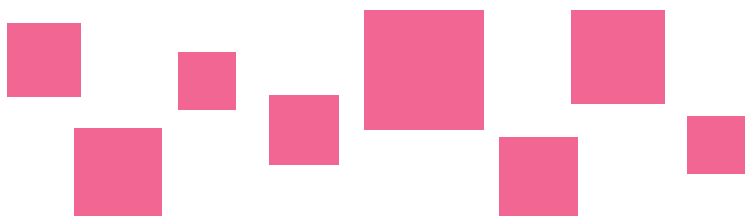
Mesmo vivendo dentro dos muros de um convento, ela estendia o

seu olhar sobre o mundo inteiro e gostaria de chegar a toda parte. Teria querido ser mártir, apóstolo, missionário, doutor... Ao ler o capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios, encontrava a resposta e exclamava: “A minha vocação é o Amor!... No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor...”. E pôs-se imediatamente à obra, semeando por toda a parte atos de amor, porque entendia que servindo a humanidade que encontrava no mosteiro teria chegado até os extremos confins da terra.

Aproximava-se, no entanto, a prova final. Na noite entre a quinta-feira e a sexta-feira santa do ano de 1896, Teresa tem a primeira hemoptise, que ela aceita com alegria como o anúncio da chegada do esposo: “Gozava então de uma fé tão viva e clara que o pensamento do Céu fazia toda a minha felicidade; não podia imaginar que houvesse ímpios sem fé”. Acreditava que falavam contra aquilo que efetivamente pensavam, quando negavam a existência do Céu, do belo Céu onde o próprio Deus teria querido ser sua eterna recompensa.

A julgar por seu comportamento externo, ninguém teria imaginado que espécie de noite escura se encerrava em sua alma. Externamente, parecia que o véu da fé se houvesse aberto para ela, mas





na realidade não havia apenas um véu, porém “um muro que se eleva até o céu...”. No entanto, a doença avançava inexorável e ela, consciente da aproximação do fim, escrevia: “... finalmente, chegará também para mim a última noite; gostaria, então, poder dizer-te, ó meu Deus: – Glorifiquei-te sobre a terra; cumpri a obra que me deste para fazer...”, e continuava a transcrever livremente a oração sacerdotal de Jesus, não encontrando palavras melhores para exprimir os seus mais profundos sentimentos e a sua identificação com aquele que se encaminhava para o abandono sobre a cruz.

A agonia para o estado puro

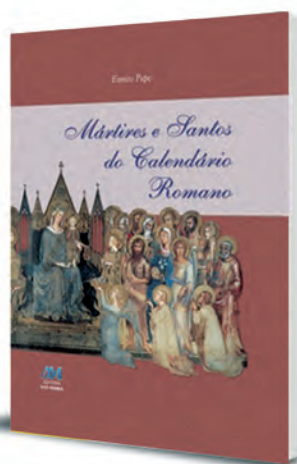
Em 8 de julho de 1897, Teresa é conduzida definitivamente para a enfermaria, onde a hemoptise se repete continuamente. Dessa data até 30 de setembro, dia do seu falecimento, Teresa consuma o seu sacrifício. Mesmo em meio a dores físicas torturantes e imersa na noite escura do espírito, encontrava o modo de gracejar com suas co-irmãs, não querendo lhes impor um peso que não suportariam.

Alguns meses antes, falando da “morte de amor” que tanto ambicionava, havia escrito: “Não vos angustieis, minhas irmãzinhas, se sofro muito e se não vedes em mim,

como já vos disse, nenhum sinal de felicidade no momento da minha morte. Também Nosso Senhor morreu vítima de Amor, e contudo vedes qual foi a sua agonia!...”.

Entre as suas últimas palavras, acolhidas por madre Maria de Gonzaga, há expressões como esta: “Ó minha madre, asseguro-lhe que o cálice está cheio até as bordas!...”, mas depois acrescentava também: “E eu não me arrependo de me haver entregado ao Amor”. ●

Todas as citações são tomadas de *Teresa de Lisieux. Storia di un'anima – Manoscritti autobiografici*. Brescia, Editrice Querianiana, 1990.



Saiba mais:

Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção 2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151



MISSÃO



MISSÕES CLARETIANAS NA ÁSIA E NA ÁFRICA

Continentes de tradição não cristã

“Inflamar o mundo inteiro. Quem ama a Jesus se sente amado pelo Pai, irradia e dá testemunho do seu amor e dá muito fruto. Nosso Fundador, Santo Antônio Maria Claret, arrebatado pelo zelo apostólico, ‘deseja e procura, que Deus seja cada vez mais conhecido, amado e servido’ (Aut 233). O zelo de Claret, fruto da efusão do Espírito (Rm 5,5), não tem fronteiras: seu espírito é ‘para todo o mundo’. Arder em caridade nos converte em homens de fogo para os demais até o ponto de abramos por onde passarmos. Assim participamos da missão que vem de Deus.”

(Homens que ardem em caridade. Declaração do XXIV Capítulo Geral Claretiano. Roma, 2009, n. 47).

Por Pe. Ronaldo Mazula, cmf

A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria foi fundada por Santo Antônio

Maria Claret com mais cinco companheiros, no ano de 1849, em Vic, Espanha, com o intuito de anunciar e testemunhar a



Palavra de Deus por todos os meios possíveis.

Os missionários claretianos são chamados a “discernir os sinais dos tempos” com o fim de descobrir, em comunidade, o que o Espírito quer de nós e qual é a missão que Ele nos encomenda. Existem dois movimentos nesta dinâmica do descobrimento dos traços de nosso estilo missionário: discernir em comunidade o que é “o mais urgente, oportuno e eficaz” nos processos de evangelização, segundo as necessidades dos diversos tempos e lugares; oferecer uma resposta evangelizadora inovadora segundo o que o Evangelho e os sinais do Espírito nos peçam em cada momento e lugar.

A partir da Espanha, os claretianos expandiram-se e atualmente estão presentes em 67 países, nos cinco continentes. Desde os anos 1970, abriram mais casas na

África e na Ásia, continentes de tradição não cristã e com uma população cristã muito pequena.

Embora tenha surgido na Europa, é nos países asiáticos e africanos que a Congregação encontra seus maiores desafios e onde o número de missionários cresce a cada ano. Nesses locais, são muitas as conversões e surgem muitas vocações. Em alguns países, como Síria, Iraque, Nigéria, República Centro-africana, há muita perseguição aos cristãos, provocadas por fundamentalistas religiosos ou por governos anticristãos.

A Igreja na Ásia elevou seu projeto de evangelização a partir de um diálogo triplo: com as culturas, com as religiões e com os pobres. Fora das Filipinas e do Timor Leste, o cristianismo ainda é visto por muitos como uma “religião estrangeira”. Por isso, o esforço de seguir na evangelização desses países, levar uma expressão da fé cristã em uma linguagem que fale ao coração das pessoas dos vários povos da Ásia.

A Congregação demorou a ir ao encontro da Ásia. Com o olhar voltado para a América, mais próxima de suas próprias origens culturais, os claretianos chegaram à China somente em 1929. Em 1948, um grupo de missionários foi destinado para as Filipinas. A expulsão de todos os missionários da China deu a oportunidade de consolidar a sua presença nas Filipinas e no início da missão no Japão que, naquela época, acabava de vivenciar a experiência dolorosa da guerra e os dois bombardeios atômicos de

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

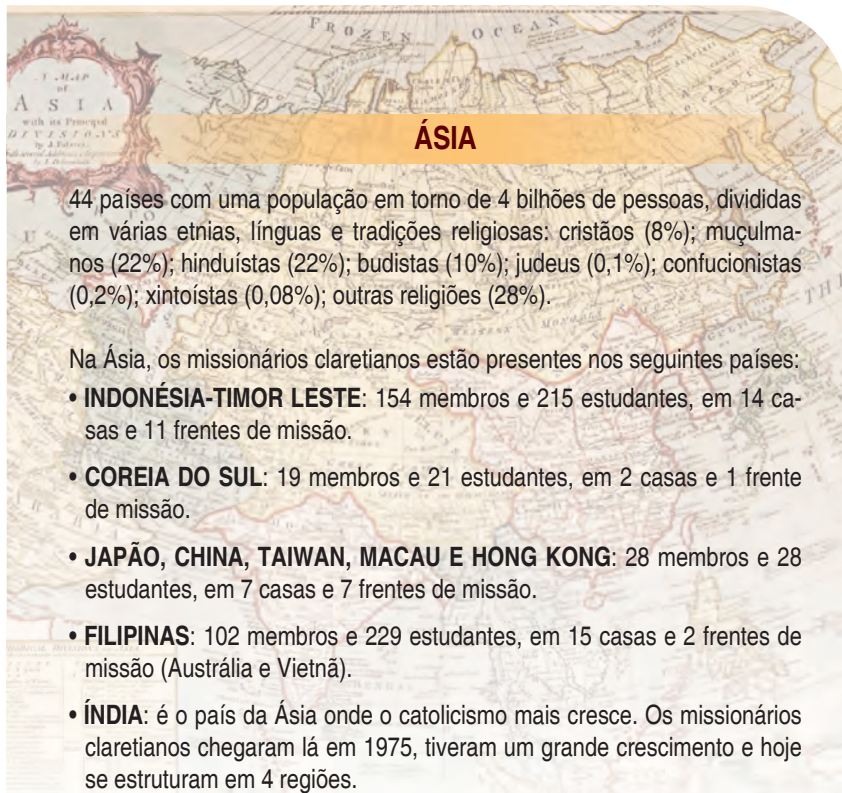
Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



ÁSIA

44 países com uma população em torno de 4 bilhões de pessoas, divididas em várias etnias, línguas e tradições religiosas: cristãos (8%); muçulmanos (22%); hinduístas (22%); budistas (10%); judeus (0,1%); confucionistas (0,2%); xintoístas (0,08%); outras religiões (28%).

Na Ásia, os missionários claretianos estão presentes nos seguintes países:

- **INDONÉSIA-TIMOR LESTE:** 154 membros e 215 estudantes, em 14 casas e 11 frentes de missão.
- **COREIA DO SUL:** 19 membros e 21 estudantes, em 2 casas e 1 frente de missão.
- **JAPÃO, CHINA, TAIWAN, MACAU E HONG KONG:** 28 membros e 28 estudantes, em 7 casas e 7 frentes de missão.
- **FILIPINAS:** 102 membros e 229 estudantes, em 15 casas e 2 frentes de missão (Austrália e Vietnã).
- **ÍNDIA:** é o país da Ásia onde o catolicismo mais cresce. Os missionários claretianos chegaram lá em 1975, tiveram um grande crescimento e hoje se estruturam em 4 regiões.

- Norte-Leste : 45 padres e 110 estudantes, em 13 casas.
- Chennai: 153 padres e 136 estudantes em 17 casas.
- Bangalore: 111 padres e 127 estudantes em 20 casas.
- Santo Thomas: 111 padres e 116 estudantes, em 19 comunidades.

Hiroshima e Nagasaki. A partir de 1970 começa, de fato, a expansão da presença da congregação na Ásia: Índia, Sri Lanka, Coreia do Sul, Timor Leste, Indonésia, Vietnã, China novamente.

Na África, além das religiões africanas tradicionais, estão presentes o *fé bahá'í*, o cristianismo, o islamismo, o judaísmo, o hinduísmo, o budismo e as religiões chinesas. Hoje, os indivíduos do continente são em sua maioria seguidores do cristianismo e do islamismo. Nas comunidades cristãs e islâmicas, as crenças religiosas

também são caracterizadas pelo sincretismo com as crenças e práticas das religiões tradicionais.

O cristianismo católico tem um aumento na força numérica do clero autóctono, seminaristas, candidatos à Vida Consagrada, catequistas e na criação de Igrejas. Nos campos da Educação, Saúde, Bem-estar Social e no diálogo com os governos e a sociedade civil, a Igreja deu grandes passos, mas ainda enfrenta a ameaça de grupos muçulmanos fundamentalistas como o Boko Haram e o Al Shabaab.

As missões claretianas estão presentes na Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Congo, Camarões, Nigéria, Gabão, Angola, Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia, Uganda, Gana, Zimbabué, Moçambique e África do Sul. No Sudão do Sul, país que recentemente tornou-se independente do Sudão e vive a pior crise alimentar do mundo, os claretianos marcam presença em colaboração com outras congregações.

Em Moçambique, a província claretiana do Brasil instituiu a Missão Moçambique Claretiano Solidário, no distrito de Gilé, Zambésia, a 2500 km da capital Maputo. O projeto desenvolve ações na área de educação e saúde. Duas vezes ao ano, professores voluntários viajam para Moçambique para dar continuidade ao processo de capacitação de monitores locais, para que eles possam dar continuidade ao ciclo.

Nos países asiáticos e africanos, a Congregação Claretiana encontra seus maiores desafios. Nesses lugares, o número de missionários cresce a cada ano; são muitas as conversões e surgem muitas vocações



Tanto na África quanto na Ásia, os missionários claretianos desenvolvem sua missão em paróquias, apostolado bíblico, casas editoriais na Tanzânia, Camarões e Nigéria, apostolado com jovens, educação, trabalhos de Justiça e Paz e promoção humana com várias iniciativas, promoção de diálogos (ecumênico e inter-religioso em meio a tantas tradições e religiões não cristãs e intercultural, em meio a tantas culturas distintas) e o ministério da reconciliação, em meio a tantos conflitos étnicos e religiosos. Também os claretianos formados na Ásia e na África têm vários missionários prestando serviços apostólicos em todos os continentes. ●



ÁFRICA

Os missionários claretianos estão presentes em 16 países. Confira os números de algumas casas africanas:

- **CAMARÕES:** 36 padres, 3 irmãos e 24 estudantes em 13 casas;
- **CONGO:** 47 padres, 2 irmãos e 28 estudantes em 7 casas;
- **NIGÉRIA LESTE:** 136 padres, 1 bispo e 80 estudantes, em 17 casas;
- **NIGÉRIA OESTE:** 32 padres e 42 estudantes em 10 casas;
- **GABÃO:** 5 padres, 6 estudantes em 3 casas;
- **GUINÉ EQUATORIAL:** 30 padres, 1 bispo e 15 estudantes em 9 casas;
- **UGANDA-TANZÂNIA-QUÊNIA:** 48 padres e 8 estudantes em 14 casas.

Vitrail Arte

A arte de criar colorir e impressionar

25

anos de
Tradição

Qualidade e confiança

- Igrejas
- Estética
- Comércio

- Qualidade
- Residências
- Prazo

vitrailarte@vitrailarte.com.br
www.vitrailarte.com.br
 R. José Severino Filho, 170, Parque Rodrigo Barreto
 Arujá - SP CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721



Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro
 Bairro Costa e Silva | Joinville - SC
 Pe. Venceslau Nieckasz



A ESPIRITUALIDADE MADURA



Por Pe. Luís Erlin, cmf

Dias atrás, eu estava andando pelo centro da cidade de São Paulo e resolvi entrar na centenária igreja de Santo Antônio. Enquanto eu fazia minhas preces, não pude deixar de reparar em

uma senhora bastante idosa, sentada em um dos primeiros bancos da paróquia, com um rosário nas mãos. Ela conversava com o Santíssimo. Eu não ouvia palavras, mas percebia que ela dialogava.

Naquele momento, minha oração consistia em ver aquela senhora rezando. Dizer que ela estava rezando não faz jus ao que de fato acontecia: ela contemplava, grau máximo da proximidade com Deus.



Quando contemplamos, o nosso redor silencia; o nosso foco é um, somente. Na contemplação, não são necessárias palavras: há uma íntima relação do Amado com o amante. É a certeza de que Ele já sabe tudo de mim, por isso palavras podem ser vãs.

Nem prece, nem súplica, nem arrependimento; existe somente o olhar de cumplicidade. Diálogo? Sim! Não com verbos, mas com a alma.

Durante as diversas etapas da vida, nossas orações são marcadas por falas excessivas. Queremos que Deus entenda perfeitamente por meio de palavras o que estamos vivendo, para que assim ele possa nos ajudar como nos convém. Mais que oração, o que

fazemos são discursos. Porém, Deus não precisa de discurso.

Em outros momentos, durante grande parte de nossa vida, a oração que brota de nossos lábios é de questionamento a Deus. Por que aconteceu isso? Onde o Senhor estava quando eu mais precisava? Embora nosso intuito seja a oração, nós colocamos Deus no banco dos réus.

O nosso entendimento é muito limitado. Vemos o problema, mas não conseguimos enxergar além dele. Deus tem a História nas mãos; nós temos apenas fragmentos dela. Por isso, ficamos revoltados como adolescentes.

Quando chegamos à maturidade, temos um maior conhecimento de Deus. A vida nos ensina que

o nosso tempo é finito, que não vale a pena perder energia com superficialidades. Aprendemos que Deus está no controle; tudo é providência dele.

Como diz a Sagrada Escritura, nem um só fio de cabelo cairá de nossa cabeça sem o consentimento de Deus. Na maturidade, nosso horizonte se expande. Ainda não temos a visão total da história, mas conseguimos ver nossa trajetória de vida, e uma só frase brota do coração: "Tudo é teu, Senhor!"

Na contemplação, eu O conheço e Ele me conhece. Amamo-nos em Espírito e Verdade. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



Moisés
ARTE SACRA

Inovação para a sua Fé!

Pratos em 3D

Porta Chaves em 3D





Porta Velas



Potes Decorados



NOVIDADE
ADORNO PARA PORTA/PAREDE



Nas melhores lojas do ramo!

Lojistas: www.moisesartesacra.com.br - Varejo: www.santificadaarte.com.br Sac: (31)3317-2049





A voz das mulheres em busca de dignidade

“Puseram-me a guardar as vinhas, mas não guardei a minha própria vinha” (Ct 1, 5-7)

Por Ângela Cabrera, mdr*

No primeiro capítulo do Cântico dos Cânticos, considerado o mais belo de todos os cânticos de Salomão, pode-se ler: “Sou morena, mas sou bela, filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão. Não repareis em minha tez morena, pois fui queimada pelo sol. Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim; puseram-me a guardar as vinhas, mas não guardei a minha própria vinha”.

O trecho citado, assim como todo o livro do Cântico, deve ser interpretado levando-se em consideração a realidade das mulheres no período pós-exílio de Israel, nos tempos do Império Persa (século IV a.C.). A personagem emite um grito de protesto que representa inúmeros clamores femininos. Antes mesmo que o amado a cubra de elogios e reconhecimento no decorrer do livro, ela mesma reconhece seu valor, entoando

publicamente esse canto. Seu valor não depende da aprovação dos demais, mas do despertar de sua própria consciência.

Vale ressaltar que a maior parte das versões da Bíblia traduz um trecho do versículo 5 como “*morena, mas bela*”. No entanto, o original em hebraico não apresenta a conjunção “mas”, mas sim “e”: “*morena e bela*”. A personagem sabe que há beleza oculta pela pele maltratada. Sua fisionomia é fruto do abuso e dos maus tratos de seus irmãos, que a obrigaram a trabalhar no campo. Trata-se de uma mulher entregue ao fardo cotidiano, submetida a trabalhos pesados, assim não consegue cuidar da própria vinha, ou seja: de si mesma. É como se dissesse: “Não sou feia, simplesmente esqueci do meu próprio jardim, da liberdade, do zelo, do amor, da ternura”.

O cenário do cântico é uma comunidade campesina, dominada

por um sistema cujas ideologias são legitimadas pelo aparato religioso da época. O corpo feminino era submetido a múltiplos processos de purificação. A mulher era maltratada não só fisicamente, como social e psicologicamente.

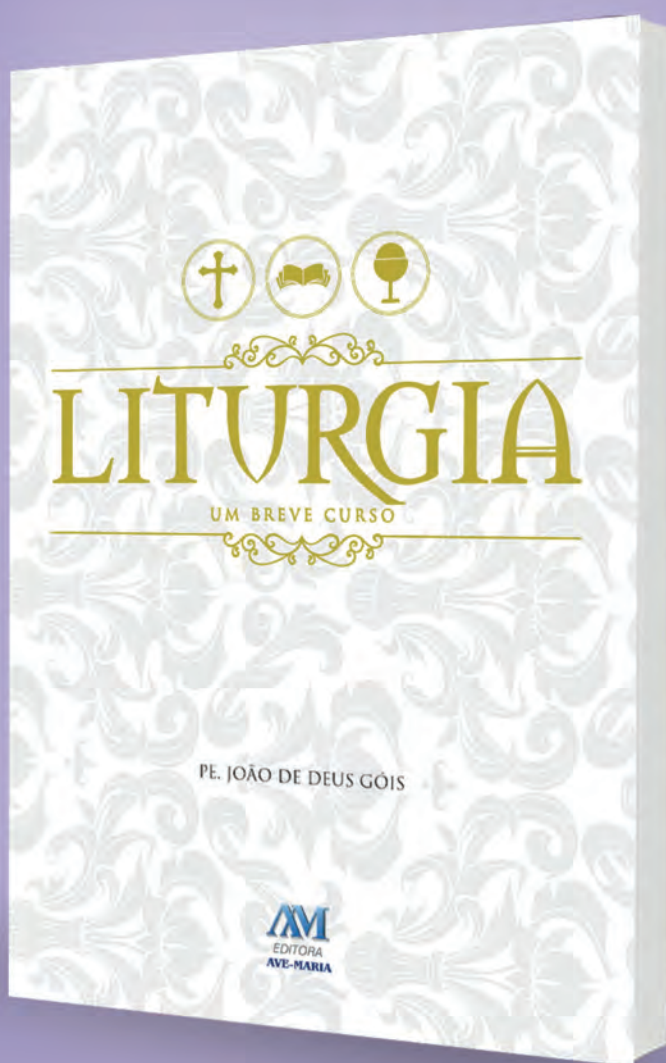
A mulher campesina desse período anterior a Jesus tem muito a ensinar às mulheres de 2014. Assim, proponho uma reflexão sobre os seguintes tópicos:

- Identificar os maus tratos que recebem as mulheres em âmbito social, eclesial, familiar etc.;
- Quais são os fatores que provocam nossa deterioração física, psicológica, emocional?
- Dar nome aos “irmãos” que nos submetem a trabalhos forçados;
- No cântico, a mulher apresenta-se como vinha. Como anda a minha vinha? Cuido bem dela? ●

 angelacabrera2001@yahoo.es

LANÇAMENTO

CONHEÇA E VIVA PLENAMENTE A LITURGIA EUCARÍSTICA!



O que é Liturgia? Qual a sua importância na vida dos cristãos? Qual o seu significado? Nesta obra, Padre João de Deus Góis responde essas e outras perguntas, levando-nos a conhecer profundamente os detalhes e significados da Liturgia, que é vida e comunhão para a Igreja e que nos une como irmãos na presença de Cristo.

R\$ 19,90

12X18 CM - 88 PÁGS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



SÍNODO SOBRE AS FAMÍLIAS: desafios e esperanças

“Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”

Por Pe. Vanderlei Luiz Carginin*

No dia 8 de outubro de 2013, o Papa Francisco convocou a 3ª Assembleia Extraordinária Geral do Sínodo dos Bispos, que se realizará em Roma de 5 a 19 de outubro de 2014 com o título:

“Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”.

Mas o que é um sínodo? Como se desenvolve? Quais são as etapas do mesmo? A seguir, apresento alguns desafios que o sínodo está

levantando em relação à evangelização das famílias atualmente.

Novos modelos de família hoje

Eu trabalhava em uma paróquia e certo dia fui chamado para

benzer uma casa. Ali, moravam duas mulheres e uma criança. Estas mulheres tinham um relacionamento homoafetivo e a menina era filha de uma delas.

Conheço outra criança que mora com a mãe, alguns dias passa com o pai e alguns dias, com as avós. A mãe namora, e a criança tem contato com a família do namorado da mãe, que a considera como neta. O pai é casado novamente e sua esposa está esperando outro filho, ou seja, logo terá um irmão.

Os dois exemplos mostram que hoje temos novos modelos de família, ou seja, uma mudança no conceito da família tradicional que conhecemos, composta por pai, mãe e filhos. O censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluiu no questionário aplicado a todos os domicílios do Brasil a pergunta sobre a situação dos filhos nas famílias. Foi verificado se o filho é do casal, apenas do responsável ou apenas de um dos cônjuges, além de outras configurações.

A pesquisa confirma a mudança, na prática, da configuração da família: atualmente, 47% dos domicílios organizam-se de formas nas quais no mínimo um dos pais está ausente. Há gente morando sozinha, avós ou tios criando netos, casais sem filhos, "produções independentes" e outras tantas alternativas.

Algumas são tipicamente modernas, como os grupos de amigos que decidem morar juntos para dividir um apartamento grande. Outras situações, de temporárias, acabam virando definitivas, como o homem que se

separa da mulher e volta a morar com os pais.

Embora o modelo nuclear de família – pai, mãe e filhos – ainda seja predominante, cresce a incidência de arranjos de família. Esses novos modelos apresentam vários desafios para as próprias famílias e também para a pastoral da Igreja. A pergunta fundamental que precisamos fazer é: como acolhemos, trabalhamos e evangelizamos essas novas formas de viver a experiência familiar?

Desafios apresentados pelo sínodo

O documento de trabalho (*Instrumentum Laboris*) para a 3ª Assembleia Extraordinária dos Bispos apresenta a segunda parte sobre "a pastoral da família face aos novos desafios". São elencados alguns desafios pastorais da família hoje, como a crise da fé e a vida familiar, as dificuldades de comunicação, fragmentação e desagregação, violência e abuso, dependências, mídia e redes sociais, a incidência do trabalho sobre a família, o fenômeno migratório e a família, pobreza e luta pela subsistência, consumismo e individualismo, contrastes emunhos na Igreja, o peso das expectativas sociais sobre o indivíduo, o impacto das guerras, disparidade de culto.

O documento também faz uma lista de situações familiares difíceis que são apresentadas hoje: convivência, as uniões de fato, separados, divorciados e divorciados recasados, os filhos, as mães solteiras, situações de irregularidade canônica, não praticantes e não crentes que pedem o matrimônio.

Alfa & Omega

artigos religiosos



Desenvolvemos e personalizamos produtos para colégios, congregações, santuários, paróquias e festas religiosas.

*Solicite seu catálogo!
Fabricação própria.*

www.alfaomegareligiosos.com.br

Fone: (011) 3965-4602

(011) 2337-5104

e-mail:

contatos.alfaomega@uol.com.br



Sínodo é uma assembleia periódica de bispos, presidida pelo Papa, que se reúne para tratar de assuntos ou problemas concernentes à Igreja

Outra questão apresentada pelo sínodo como desafio atual para a Igreja é a união entre pessoas do mesmo sexo. Essa situação apresenta questões como reconhecimento civil, transmissão da fé às crianças em uniões de pessoas do mesmo sexo e adoção de filhos por pessoas do mesmo sexo.

O que é um sínodo?

Um sínodo acontece somente a partir da convocação do bispo, quando se realiza em uma diocese, ou do Papa, para tratar de assuntos relativos à Igreja como um todo. O sínodo das famílias foi convocado pelo Papa. O sínodo dos bispos é uma organização da Igreja Católica que foi criada pelo Papa Paulo VI em 1965, no final do Concílio Vaticano II, ou seja, é fruto do Vaticano II para expressar a unidade e a colegialidade dos bispos com o Papa e o trabalho em conjunto.

Por que um sínodo sobre a família?

De 26 de setembro a 25 de outubro de 1980, também houve em Roma um sínodo sobre a família, com o tema “As funções da família cristã no mundo de hoje”. No ano seguinte, o Papa João Paulo II escreveu a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Não bastaria este documento para orientar as famílias? Será que não foi tudo dito por ele sobre o contexto familiar?

O cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do sínodo, afirmou que a família vive atualmente “problemas e desafios novos” e a Igreja tem de dar “respostas adequadas”. “Acredito que naquela época, foi tudo dito. Mas as situações são diferentes, é preciso aprofundar mais todos os temas, do ponto de vista sociológico, antropológico, filosófico e também teológico. A doutrina é sempre a mesma, mas tem aspectos que se renovam. Vamos mobilizar

todas as inteligências para poder ter respostas”.

Como se realizará este sínodo?

O sínodo é presidido pelo Papa Francisco e tem em Roma uma secretaria permanente. O mesmo tem um conselho, formado por 15 cardeais de várias partes do mundo. Existem assembleias gerais ordinárias periódicas e também podem acontecer assembleias extraordinárias, como a 3ª Assembleia Extraordinária, que acontecerá agora em outubro.

Da assembleia em outubro, participarão os presidentes das conferências episcopais, patriarcas e os arcebispos maiores das igrejas orientais católicas. Participarão também 20 auditores, com a possibilidade de intervir. A presença dos leigos e pessoas que vivem em família será numerosa.

Em continuidade ao sínodo dos bispos, em 2015 será realizada uma Assembleia Geral Ordinária “em ordem a procurar linhas de ação para a pastoral da pessoa humana e da família”. Neste mesmo contexto, acontecerá o Encontro Mundial das Famílias, em setembro de 2015, na Filadélfia (EUA).

Não serão dois temas diversos, mas sim dois momentos diferentes de um único caminho; a temática central refere-se à pessoa humana, à família e ao casamento, à luz do Evangelho e da fé cristã. Em outubro deste ano, a 3ª Assembleia Geral Extraordinária trará um olhar voltado para essa realidade a partir do Evangelho e da vocação à vida nova “em Cristo”, para chegar a orientações

pastorais e eventuais decisões, em vista da evangelização mais eficaz e que responda aos novos desafios do contexto familiar.

Em conclusão ao sínodo, o Papa elabora um documento pós-sinodal. Ele recebe as conclusões, sugestões e orientações vindas dos bispos e peritos e redige um texto que ajuda a orientar a evangelização, a fé, a pastoral e a vida das famílias.

Novidade do Sínodo sobre as Famílias

A grande novidade do sínodo é a metodologia aplicada para discutir as questões e escutar as opiniões de mais pessoas. Pela primeira vez na história dos sínodos, foi proposta uma pesquisa que deu a oportunidade a leigos, padres, teólogos, bispos, famílias e religiosos expressarem suas opiniões.

Segundo o secretário-geral do sínodo dos bispos, todos tiveram “voz, oportunidade e obrigação de escutar e de serem escutados, numa lógica que não é a do “eu quero, posso e comando”, mas sim a do “nós buscamos juntos”, como Igreja e como comunidade humana e de fé, as soluções possíveis para os desafios que, às vezes, parecem até mesmo impossíveis para os problemas, as preocupações, as dores e os sofrimentos, mas também as alegrias e as esperanças que vivemos, que experimentamos, que rezamos e que partilhamos”.

Foi enviado para todas as dioceses do mundo um questionário com oito temas principais, composto de 38 perguntas. Estas perguntas foram respondidas pelas dioceses, pastorais e outros

organismos e enviadas de volta a Roma. Elas ajudaram a perceber as situações reais das famílias hoje espalhadas por todo o mundo.

Os oito temas principais enviados para as dioceses são: a difusão da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja a propósito da família; o matrimônio segundo a lei natural; a pastoral da família no contexto da evangelização; a pastoral para enfrentar algumas situações matrimoniais difíceis; as uniões de pessoas do mesmo sexo; a educação dos filhos no contexto das situações de matrimônios irregulares; a abertura dos esposos à vida e a relação entre a família e a pessoa.

Esperanças que o sínodo poderá trazer ao contexto familiar

O sínodo sobre a família é uma feliz e iluminada ideia do Papa Francisco, que encoraja o coração daquelas famílias que têm dificuldades de encontrar acolhimento e espaço dentro da Igreja. É também um sinal de esperança diante de tantos e novos desafios no contexto familiar.

A esperança que este sínodo traz para a Igreja e para o contexto familiar é a abertura que o Papa propõe para a discussão das temáticas, por meio da qual as famílias puderam e darão suas importantes contribuições. O Papa Francisco, juntamente com os bispos, propõe-se a buscar soluções e, principalmente, escutar as famílias e seus sofrimentos. ●

*Artigo originalmente publicado pela revista *Rainha dos Apóstolos*, compartilhado com o veículos membros da Signis Brasil

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Mês de Nossa Senhora Aparecida e Nazaré



IMAGENS



IMAGENS DE BOLSO

BOTTOMS



SANTINHOS

Descontos Especiais para Paróquias. FAÇA UMA COTAÇÃO!

Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Ser avô não é para os fracos!

Conheça algumas maneiras de compartilhar amor, fé e alegria com seus netos

Por Thea Jarvis*

Ensinei meu neto mais velho a rezar quando ele ainda estava no berço. Quando eu tinha energia o suficiente para colocá-lo na cama e ainda balbuciar algumas sentenças, eu pegava as mãozinhas dele e fazia o sinal da cruz em frente ao seu corpo. Então, eu sussurrava uma oração que eu mesma havia criado, uma oração “secreta”, que criou um laço especial entre a recém-avó e seu adorado neto.

– Boa noite, Jesus.

– Jesus disse “Boa noite, Ray. Eu te amo”.

– Eu te amo também, Jesus. Amém.

Durante a oração, meu neto permanecia de olhos bem abertos e o corpo praticamente imóvel. Sua expressão era pensativa. Talvez tentasse decifrar os sinais que eu fazia com as mãos e aquela linguagem “exótica”. Talvez estivesse apenas sonolento para compreender do que se tratava. Quaisquer que fossem suas razões, ao terminarmos de rezar, quando eu fazia cócegas em sua barriga e lhe dava um grande abraço, ele soltava uma gargalhada. Era um desfecho sereno para um dia atarefado, e o começo de uma noite pacífica.

Ser avó está entre os maiores presentes da vida. Os netos são parceiros muito divertidos, além de “desculpas” para passeios ao zoológico, ao parque, à praia, ao cinema.

Mas, assim como envelhecer, ser avô não é para os fracos. Os netos revigoram o espírito e fortalecem a alma justamente porque demandam tempo, esforço, atenção e imaginação. A recompensa de um avô é a alegria que o neto proporciona. A mágica que se materializa quando meus netos compartilham seus sonhos comigo transforma-se em uma troca mútua de valores espirituais.

Acrescentar essa camada extra de fé ao nosso relacionamento torna o laço ainda mais prazeroso, duradouro e real.

Dicas simples para os avós

Como avó, meu papel é complementar ao dos pais. A presença dos avós é importante, mas não crucial. Por isso, dou suporte quando necessário. Pretendo ajudá-los a desenvolver uma espiritualidade saudável, que amadureça conforme eles próprios crescem. Cinco regras básicas me ajudam a manter na linha:



Apoiar os pais

Era uma delícia presenciar meus pais compartilhando as crenças deles com os netos: acender velas no altar de Maria, levar as crianças no serviço aos mais necessitados, explicar como se medita o rosário. A participação dos meus pais no dia a dia dos meus filhos foi um alívio para mim e para o meu marido, pois sabíamos que tínhamos um suporte para construir a família na fé. Os pais devem ser os protagonistas na educação das crianças, mas os avós são coadjuvantes bastante eficazes. Atualmente, eu sei que o meu apoio diz mais que palavras e, ainda que ele me torne

mais próxima dos meus filhos e dos meus netos, também me impede de ultrapassar os limites da intromissão.

Ser um exemplo de fé

Quero ser a melhor avó possível – gentil, afetuosa, generosa, compreensiva. Quando a minha própria fé está abalada, é difícil manter-se equilibrada e praticar o que acredito. É mais fácil abrir mão da paciência, tranquilidade, intolerância, o que eventualmente acontece, pois sou apenas um ser humano.

Nutrir a alma, manter-se espiritualmente “em forma” por meio da oração e dos sacramentos, ouvir a Palavra de Deus e se deixar guiar pelo Pai são os caminhos mais garantidos de que viverei minha fé, não somente falarei sobre ela. Não posso transmitir o que não tenho. Se focar no meu próprio crescimento e for responsável por minhas ações, terei mais chances de ser exemplo de vida e de fé aos meus netos.

Abraçar as lições do dia a dia

Quando a minha filha caçula estava aprendendo a rezar, ela costumava interromper o jantar, pedia para todos darem as mãos e dava graças várias vezes durante a refeição. Ela gostava especialmente do “Amém” que falávamos em uníssono ao final de cada prece. A fome podia esperar, pois era a alma que alimentávamos naquele instante. Esses momentos efêmeros são verdadeiras “bolhas” de oportunidade, que podem estourar ou flutuar para longe a qualquer momento. Por isso, aproveito esses convites sutis à fé cada vez que estou com meus netos. Seja em casa, na igreja, durante as férias, dentro

do carro, eu posso mostrar a glória da criação de Deus, motivar o perdão em tempos de confronto, estabelecer limites que promovam harmonia.

Posso escolher presentes de aniversário e de Natal que encorajem a formação religiosa e moral. Posso responder às curiosidades infantis com histórias e fatos que estimulem os valores, a espiritualidade.

Honrar o Deus que existe dentro de cada um

Deus está vivo e presente em meus netos. Cada um respira o Espírito de Deus à sua própria maneira. Deus os fez e olha por eles com mais zelo do que qualquer avó ou avô. Por isso, posso renunciar a expectativas irreais e reconhecer a adorável diversidade dos meus netos. Posso deixá-los soltos nas mãos de Deus e honrar os planos divinos para suas vidas. Posso deixar de me preocupar e confiar na maneira que Deus cuida deles.

Amar incondicionalmente

Amar incondicionalmente significa que sou louca pelos meus netos estejam eles comportados ou bagunceiros, prestativos ou desobedientes. Posso não aprovar algumas de suas atitudes, mas sempre os apoiarei. O maior presente que posso dar a meus netos é amá-los como Deus faria, sem esperar nada em retorno, dizer o quanto tenho orgulho deles e o quanto a presença deles me alegra. São companhias prazerosas, um sopro de ar fresco no meu mundo às vezes tumultuado. ●

*Artigo originalmente publicado na revista americana *Catholic Digest*, traduzido e adaptado por Carla Maria Carreiro

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60836-120 Fortaleza - CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

SAY Serviço de Animação Vocacional
Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

Por que não se pode celebrar missa de sétimo dia aos domingos?

Pergunta de Leonardo Martins –
Mucambo (CE)

Não há proibição para a celebração da missa de sétimo dia aos domingos, porém é necessário verificar as orientações pastorais do pároco local a respeito da celebração de missas pelos fiéis defuntos.

É importante destacar que o domingo é o dia da ressurreição do Senhor, assim as celebrações desse dia realçam a ressurreição de Jesus Cristo, Senhor da vida. No domingo, toda a Igreja se reúne e eleva ao Senhor sua ação de graças pela morte e ressurreição de Jesus. A liturgia eucarística contempla em todas as missas celebradas, inclusive aos domingos, um momento de recordação e oração por aqueles que já passaram para a casa do Pai.

Por aqueles que morreram, a Igreja oferece o sacrifício eucarístico da Páscoa de Cristo, a fim de que, pela comunhão de todos os membros de Cristo entre si, para que uns obtenham o socorro espiritual e para que outros obtenham a consolação da esperança, assim

“Em Jesus brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição.

E, aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola.

Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada.

E, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível.”

(Prefácio dos fiéis defuntos I)

todos nós estamos envolvidos na oração da Igreja (cf. IGMR, 335).

De acordo com a página 26 do *Diretório de Liturgia 2014*, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a missa de sétimo dia é equiparada à missa das exéquias, conforme nos orienta a Instrução Geral do Missal Romano: “Entre as Missas pelos fiéis defuntos, ocupa o primeiro lugar a Missa das exéquias, que pode ser celebrada todos os dias, exceto nas solenidades de preceito, na Quinta-feira Santa, no Tríduo Pascal e nos

domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa” (IGMR, 380).

Desse modo, percebemos que não há impedimento formal para se celebrar missa de sétimo dia aos domingos, exceto nas ocasiões prescritas pela Igreja, como mencionado acima. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

VENDAS TAMBÉM NO ATACADO! SEJA UM REVENDEDOR. FONE: (62) 3225-6383 - GOIÂNIA-GO



COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

2 DE NOVEMBRO

Sugestões de leituras:

2Mc 12,43-46; Sl 22(23), 1-3.4.5.6 (R. 1 ou 4a); Rm 5,5-11; Mt 11,25-30

ou

Leituras próprias à escolha no Lecionário (vol. I, p. 1051 ss.)

ou no Ritual das Exéquias

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA: Fl 2,1-4 = Exortação à união mútua na humildade. Sl 130(131). Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes. **4. TERÇA:** Fl 2,5-11 = Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou. Sl 21(22). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **5. QUARTA:** Fl 2,12-18 = Perseverança no esforço pela perfeição. Sl 26(27). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **6. QUINTA:** Fl 3,3-8 = Em comparação a estar com Cristo tudo é desprezível! Sl 104(105). Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida! **7. SEXTA:** Fl 3,17 – 4,1 = Para eles, Deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu. Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. Sl 121(122). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **8. SÁBADO:** Fl 4,10-19 = Paulo agradece a ajuda recebida: Deus lhes pague! Sl 111(112). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

EM TODA PARTE AONDE AS ÁGUAS CHEGAREM, HAVERÁ VIDA

Dedicação da Basílica do Latrão (Catedral de Roma)

9 de novembro

1ª LEITURA – Ez 47,1-2.8-9.12

A fonte maravilhosa que brota do Templo

Cada ano, no dia 9 de novembro, a Sagrada Liturgia nos leva a comemorar festivamente a *Consagração* (também chamada *Dedicação*), da Basílica de São João de Latrão, que foi presidida pelo Papa Silvestre I no ano de 324. Inicialmente a Basílica foi dedicada ao Divino Salvador e mais tarde a São João Batista. O motivo da festa é que ela é a catedral do Papa e representa toda a Igreja unida a ele.

Nesta primeira leitura, o profeta Ezequiel se dirige aos judeus exilados na Babilônia e, numa visão, vê que do Templo sai uma água maravilhosa que desce para a planície e lá alcança rios e corre até o mar. Por onde passa, beneficia o que encontra em seu curso. Uma voz lhe explica: *“Essas águas... se lançarão no mar... se tornarão mais saudáveis... em toda parte... aonde chegarem, haverá vida e... grande quantidade de peixes”* (vv.8-10).

Essa água representava a presença do Senhor no meio de seu povo. A mensagem do profeta era, pois, uma mensagem de esperança para aqueles exilados, desanimados porque achavam que Javé os havia abandonado.

Sl 45(46),2-3.5-6.8-9 (R. 5)

“Os braços de um rio alegram a cidade de Deus, o santuário do Altíssimo”

2ª LEITURA – 1Cor 3,9c-11.16-17

“Não sabeis que sois templo de Deus?”

São Paulo, após ter tido conhecimento de que a comunidade de Corinto vivia em clima de brigas, desunida, pergunta-lhes como poderiam ser o Templo de Deus, em que reside o Espírito, se agiam daquela forma errada?

São Paulo, então, recorda-lhes que todos eram animados pelo Espírito e que, portanto, deveriam escolher o caminho do amor, pela partilha, serviço, doação aos irmãos mais necessitados e excluídos. Naturalmente para os pagãos aquilo era “loucura”, mas eles deveriam permanecer firmes na fé operosa e se esforçar para não seguir a sabedoria deste mundo “que é loucura diante de Deus” (1Cor 1,25 e 3,19).

Aclamação ao Evangelho (2Cor 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Esta casa eu escolhi e santifiquei, para nela estar meu nome para sempre

Evangelho – Jo 2,13-22

“Não façais da casa de meu Pai uma casa de negociações”

Neste evangelho, vemos que o Mestre desejou que o culto voltasse à pureza inicial, em que os ritos levavam o povo a se unir a Deus. Além desse cuidado de querer evitar que os sacrifícios continuassem sendo vazios e sem sentido, Jesus surpreende os ouvintes ao afirmar que aca-

baria com aquelas injustiças e preconceitos para com os pobres que, sem dinheiro para comprar animais, permaneciam em sua triste condição de “impuros”.

Após a Ressurreição, seu corpo seria o novo Templo. No entanto, ninguém entendia aquela afirmação, pois não percebiam que o Mestre não se referia à reconstrução de um edifício material, mas a seu Corpo Ressuscitado.

A Igreja é seu Corpo Místico, em que todos somos iguais e podemos levantar ou baixar a santidade de cada irmão por nosso bom ou mau testemunho cristão. Qual será, porém, o verdadeiro culto que Deus espera de nós? O culto que Deus deseja de nós é o da escuta de sua Palavra, depois traduzida em gestos concretos de doação, disponibilidade, serviço humilde e desinteressado aos irmãos.

Quando formos capazes de sair de nossa inércia para ir ao encontro do marginalizado, estaremos prestando o culto agradável a Deus. Sem isto, os ritos externos de nada servirão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Transmito amor pela vida, com palavras e ações que estimulam os irmãos a lutarem por ela? O que ofereço aos que se aproximam de mim: pessimismo ou visão positiva da vida? Acredito que realmente minhas ações ajudam ou prejudicam toda a construção do Reino de Deus?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: Tt 1,1-9 = Saudação epistolar; instruções para a organização da Igreja. Sl 23(24). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé. **11. TERÇA:** Tt 2,1-8.11-14 = Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus. Sl 36(37). Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos... **12. QUARTA:** Tt 3,1-7 = Submissão às autoridades e paciência livre de todo ódio. Sl 22(23). Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **13. QUINTA:** Fm 7-20 = Se me tens por amigo, recebe Onésimo como a mim mesmo. Sl 145(146). Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós. **14. SEXTA:** 2Jo 4-9 = Praticar a caridade mútua e se acautelar dos falsos profetas. Sl 118(119). Lc 17,26-27 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **15. SÁBADO:** 3Jo 5-8 = Acolher os colaboradores da verdade. Sl 111(112). Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.

TODOS NÓS JÁ NASCEMOS COM TALENTOS NO CORAÇÃO!

33º domingo do Tempo Comum – 16 de novembro

1ª LEITURA – Pr 31,10-13.19-20.30-31

Elogio da mulher trabalhadeira e prudente

Já quase no final do Tempo Comum, a Sagrada Liturgia apresenta a conhecida “Parábola dos Talentos”. Todos nós temos obrigação de desenvolver nosso serviço de acordo com nosso estado de vida. Os talentos de que se falam hoje foram colocados por Deus em nosso coração desde o primeiro momento de nossa concepção, de tal modo que todos nós temos valor. Portanto, mesmo privados de movimentos físicos, temos o dever de proporcionar bom resultado.

Ora, esta primeira leitura vem bem a calhar, pois o Livro dos Provérbios (que faz parte da coleção do Antigo Testamento) nos dá como exemplo de operosidade e de doação a mulher. No tempo em o autor escreveu, a mulher fazia todo o serviço doméstico, cuidava dos filhos, do marido, dos empregados para que nada lhes faltasse. Se nos lembrarmos de nossa querida mãe, certamente nos virá à memória uma série de cuidados que ela teve para conosco de maneira incansável.

Sl 127(128),1-2.3.4-5ab (R. cf. 1a)
“Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos”

2ª LEITURA – 1Ts 5,1-6

Vigiem e nos preparemos para a vinda do Senhor!

Esta carta escrita por São Paulo aos cristãos de Tessalônica foi uma resposta à consulta que lhe mandaram fazer através de seu auxiliar, São Timóteo: Quando chegaria o Dia do Senhor. O domin-

go é chamado também o Dia do Senhor, dedicado que é para louvar e agradecer a Deus por sua grande glória. Aqui, porém, equivale ao dia de nossa morte.

Ninguém conhece a data (cf. Mc 13,32). No Evangelho de São Mateus, Jesus lembra que o dia virá como um ladrão. Assim sendo, só há uma saída: vigiar. Nossa vigilância, porém, não deve ser estática. A exemplo de Jesus, devemos lutar continuamente pela vida, contra os sinais de morte que nos cercam: injustiças, arbitrariedades, desemprego, preconceito, desamparo das crianças, falta de moradia, fome e sede.

Esta luta constante contra as estruturas que causam a morte é representada nas Sagradas Escrituras, tanto no Antigo Testamento como no Novo, pelos símbolos contrastantes de vida e morte, como se pode ler neste trecho do mesmo Apóstolo São Paulo: *“Já é hora de despertarmos do sono... A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia: nada de orgias, nada de bebedeira...”* (Rm 13,11-14).

Aclamação ao Evangelho
(Jo 15,4a.5b)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto

Evangelho – Mt 25,14-30
Parábola dos cinco, dois e um talentos

As duas leituras anteriores nos prepararam para a correta interpretação deste

evangelho de São Mateus, embora comumente entendamos que esta parábola trata das qualidades que cada um de nós recebeu de Deus. Mas aqui tem um sentido mais profundo, revelado no v.15: os talentos foram distribuídos conforme a “capacidade” de cada um dos servos.

Além disso, os talentos representam tudo aquilo que Jesus confiou à sua Igreja: Sua Palavra, o Batismo, a Eucaristia e outros sacramentos, o amor pelos pobres, para com os que sofrem. Entendidos assim, vamo-nos dando conta de que os talentos são os vários ministérios que são desenvolvidos em nossas comunidades paroquiais. Desta maneira, elas crescem, desenvolvem-se e produzem profundas transformações, espiritualmente falando.

Compete a nós a tarefa de trabalhar para que tudo o que o Mestre deixou produza frutos. Conforme nossas próprias capacidades, devemos levar adiante o ministério que nos foi confiado. De tal modo que se alguém por algum motivo sério não puder mais prestar o serviço que assumira, essa mesma responsabilidade o deve levar a entregá-lo à comunidade a fim de que algum outro o substitua. Pois nenhum talento de Cristo pode permanecer parado, inutilizado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que não basta denunciar os sinais de morte, mas que é preciso dar a vida para combatê-los? Estou ciente de que minha omissão no serviço assumido para a comunidade inutiliza os tesouros da Igreja a mim confiados? Desenvolvo meu ministério com seriedade e amor?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: Ap 1,1-4;2,1-5a = Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso. Sl 1. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó.
18. TERÇA: Ap 3,1-6.14-22 = Mensagens às Igrejas de Sardes e de Laodiceia. Sl 14(15). Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!
19. QUARTA: Ap 4,1-11 = Visão da corte celeste. Sl 150. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.
20. QUINTA: Ap 5,1-10 = O Cordeiro redentor e o livro selado. Sl 149. Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém.
21. SEXTA. Apresentação de N. Senhora: Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.
22. SÁBADO: Ap 11,4-12 = Morte e ressurreição das duas testemunhas de Cristo. Sl 143(144). Lc 20,27-40 = Para que o grande dia não vos apañe de improviso, vigiai!

“VOU TOMAR EU PRÓPRIO O CUIDADO COM MINHAS OVELHAS”

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 23 de novembro

1ª LEITURA – Ez 34,11-12.15-17

Deus, pastor e juiz de seu povo

Na solenidade de Cristo-Rei, a Sagrada Liturgia apresenta textos bíblicos para nos descrever quem é esse Rei. Os israelitas, quando viviam na monarquia, consideravam o rei como enviado de Deus, após ter sido ungido com óleo, símbolo da abundância das bênçãos divinas.

Assim, esperavam que o Messias prometido pelos profetas também fosse Rei. A figura real, porém, deixava muito a desejar, pois, à maneira de outros reis dos povos vizinhos, em sua maioria, valia-se do poder para exorbitar e assim dar vazão à sua ambição de luxo e prazeres.

Ezequiel, ao falar para os que não tinham sido deportados para a Babilônia, em sua maioria, pobres, compara-os a ovelhas desgarradas e sem pastor e lhes anuncia uma mensagem de salvação. Deus não mandará mais reis que guiem seu povo, mas ele próprio o conduzirá: “*Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas*”, anuncia Ezequiel.

O Senhor censura aqueles que se aproveitavam do estado de pobreza do povo para explorá-lo com preços exorbitantes e produtos de qualidade inferior. Por isso, tem palavras duras contra os que se atreviam a passar por cima dos direitos dos pobres: “*Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes*” (v.17).

Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6 (R. 1)

“Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios”

2ª LEITURA – 1Cor 15,20-26.28
Cristo ressuscitado recebe todo o poder

Na primeira leitura, meditamos que

nosso Rei chama para si ser guia e protetor de seu povo. Agora, nesta outra, convidamos a construirmos o seu Reino. Por isso rezamos todos os dias: “*Pai Nosso que estais no céu... venha a nós o vosso Reino*”.

Mas, quando o Reino de Deus ficará completo? São Paulo afirma que será apenas no fim do mundo, cuja data nem ele conhece, somente seu Pai.

E como ajudaremos na construção desse Reino? Por meio de obras de amor em benefício de nossos irmãos, principalmente dos mais pobres, deixados de lado pela sociedade como se não fossem também seres humanos. Nossa vida será considerada bem-sucedida, ou não, na medida do esforço que tivermos empregado para diminuir a fome, a sede, a doença, a prisão.

Os miseráveis, criados também à imagem e semelhança de Deus, carregam consigo a centelha divina. Neles, devemos ver a imagem de Cristo Sofredor que nos pede ajuda para viver. Lutar, portanto, pela vida resume-se a ir contra as situações desumanas em que estão esses nossos irmãos. Isso é ajudar a construir o Reino de Deus!

Aclamação ao Evangelho
(Mc 11,10)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor; e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!

Evangelho – Mt 25,31-46

Do trono, Jesus, Filho do Homem, julgará bons e maus

A leitura apressada e simples deste evangelho pode nos incutir terror e até nos causar medo de Deus que, como juiz se-

vero, nos virá pedir contas de nossa vida.

Entendido deste jeito, ficará difícil harmonizar o Deus severo da parábola com o Pai misericordioso e acolhedor de quem o Evangelho inteiro nos fala. Não é essa a intenção da comunidade de São Mateus ao fixar por escrito o que acabamos de ler. Reflitamos:

No trabalho de ajuda à construção do Reino de Deus aparece um grande obstáculo: o egoísmo. Mesmo quando trabalhamos como voluntários em alguma instituição de caridade, por exemplo, pode ser difícil ajudar por pura generosidade e desinteressadamente.

Ora, Jesus quer nos ajudar a lutar contra atitudes semelhantes e, por causa disso, enquanto caminhamos neste mundo ele nos aconselha a melhor maneira de viver que consiste em “fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem”. O quadro pintado para o cenário do julgamento final é construído com essa intenção de nos fazer constatar a situação de desamor em que talvez vivamos.

Não se trata, portanto, de perguntar quem será considerado ovelha e quem será considerado carneiro no fim do mundo, mas de nos perguntarmos se somos agora ovelha ou carneiro. Somos ovelha quando amamos o irmão e, carneiros, quando nos deixamos dominar pelo egoísmo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando ajudo os necessitados, dou o melhor de mim? Olho para os miseráveis, vendo neles a imagem de Cristo Sofredor? Estou convencido de que praticar uma religião agradável a Deus se resume em lutar contra as situações desumanas?

LEITURAS PARA A ÚLTIMA SEMANA, 34ª DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA: Ap 14,1-3.4b-5 = O Cordeiro e seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis. Sl 23(24). Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobre-zinha. **25. TERÇA:** Ap 14,14-19 = Duplo julgamento: ceifa e vindima, porque chegou a hora! Sl 95(96). Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição... **26. QUARTA:** Ap 15,1-4 = Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro. Sl 97(98). Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição... **27. QUINTA:** Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a = Caiu a Babilônia. Alegria no céu! Sl 99(100). Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **28. SEXTA:** Ap 20,1-4.11-21,2 = Sorte do dragão; julgamento geral. Sl 83(84). Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **29. SÁBADO:** Ap 22,1-7 = A vida no céu, na visão eterna de Deus. Sl 94(95). Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!



PALAVRA DO PAPA

INVEJA E FOFOCA, atentados contra a unidade cristã

“Que os cristãos fechem as portas ao ciúme, à inveja e às fofocas que destroem as nossas comunidades”. Assim, em mais uma de suas audiências, o Papa Francisco deixou um alerta para males que considera como ervas daninhas em meio à comunidade paroquial: a inveja, as intrigas e os chamados “mexericos”, que ceifam o bom relacionamento entre as pessoas e nos guiam na contramão do Evangelho.

Da Redação*

A reflexão do Santo Padre partiu da primeira leitura do dia, que fala a respeito da vitória dos israelitas sobre os filisteus, graças à coragem de Davi. A alegria da vitória transforma-se logo em tristeza e ciúmes por parte do Rei Saul, diante das mulheres que louvavam Davi por ter matado Golias. “Aquela grande vitória – afirmou o Papa – torna-se a derrota no coração do Rei”, onde se insinua, como aconteceu com Caim, o “verme do ciúme e da inveja”. E como Caim com Abel, o Rei decide matar Davi.

“É isto que faz a inveja nos nossos corações” – observou o Papa

– “é uma inquietação má, que não tolera que um irmão ou uma irmã tenha uma coisa que eu não tenho”. Saul, “ao invés de louvar a Deus por esta vitória, como faziam as mulheres de Israel, prefere fechar-se em si mesmo, lamentar-se” e

“cozinhar os seus sentimentos no caldo da amargura”.

Durante a homilia, o Papa convida a comunidade cristã a fazer um exame de consciência e prezar pela unidade. Confira, a seguir, alguns trechos dessa exortação.

“Certa vez, na minha diocese precedente, ouvi um comentário interessante e bonito. Falava-se de uma idosa que, durante a sua vida inteira, tinha trabalhado na paróquia; uma pessoa que a conhecia bem disse: ‘Esta mulher nunca falou mal de ninguém, nunca bisbilhotou e sorria sempre’. Trata-se de um bonito exemplo. E quando vemos a história da Igreja, quantas divisões houve entre nós, cristãos! Até hoje vivemos divididos. Temos que trabalhar também em prol da unidade de todos os cristãos, caminhar ao longo da senda da unidade, da vereda que Jesus quer e pela qual rezou.”

“Para que todos sejam um só, assim como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste’ (Jo 17, 21). A Igreja procurou desde o início realizar este propósito, que está a peito de Jesus. Os Atos dos Apóstolos recordam-nos que os primeiros cristãos se distinguiam pelo fato de terem ‘um só coração e uma só alma’ (Atos 4, 32). No entanto, a experiência revela-nos que se cometem muitos pecados contra a unidade. E não pensemos unicamente nos cismas, mas também nas faltas muito comuns cometidas nas nossas comunidades, nos pe-

cados ‘paroquiais’. Com efeito, às vezes as nossas paróquias, chamadas a ser lugares de partilha e de comunhão, são tristemente marcadas por invejas, ciúmes, antipatias... E as bisbilhotices estão ao alcance de todos. Quantas intrigas há nas paróquias! Isto não é bom. Por exemplo, quando alguém é eleito presidente de uma associação, tagarela-se contra ele. E se uma outra pessoa é eleita presidente da catequese, as outras mexericam contra ela. Mas esta não é a Igreja! Isto não se deve fazer, não devemos agir assim! É necessário pedir ao Senhor a graça de não agir deste modo.”

“Devemos fazer um sério exame de consciência. Numa comunidade cristã, a ‘partilha’ é um dos pecados mais graves, porque a torna sinal não da obra de Deus, mas do Diabo, o qual é por definição aquele que separa, que arruína os relacionamentos, que insinua preconceitos... A divisão numa comunidade cristã, quer se trate de uma escola, de uma paróquia ou de uma agremiação, consti-

tui um pecado gravíssimo, porque é obra do Diabo. Deus, ao contrário, quer que crescamos na capacidade de nos aceitarmos, de perdoarmos e de nos amarmos uns aos outros, para nos assemelharmos cada vez mais Àquele que é comunhão e caridade. Eis no que consiste a santidade da Igreja: em reconhecer-se à imagem de Deus, repleta da sua misericórdia e graça.”

“Caros amigos, deixemos ressoar no nosso coração estas palavras de Jesus: ‘Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!’ (Mt 5, 9). Peçamos sinceramente perdão por todas as vezes que constituímos ocasião de divisão ou de incompreensão no seio das nossas comunidades, conscientes de que não chegaremos à comunhão, a não ser através de uma conversão contínua. Peçamos que o tecido diário dos nossos relacionamentos possa tornar-se um reflexo cada vez mais bonito e alegre da relação entre Jesus e o Pai.” ●

* Com informações da CNBB Leste 1



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basilica de Lourdes

CÍRIO DE NAZARÉ: fé, hospitalidade e gastronomia



Reprodução / site Círio de Nazaré

Por Ricardo Frugoli*

O Círio de Nazaré é uma das festas religiosas mais tradicionais e importantes do Brasil. É nele que acontece a maior procissão do país, uma das maiores (se não a maior) do mundo. Uma festa que ultrapassou as dimensões da fé e se tornou parte da cultura de um povo, tornando-se, assim, um importante patrimônio cultural do Brasil, já catalogado no Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e no ano de 2013 a festa foi também catalogada na Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio imaterial da humanidade.

A festa acontece todo ano na cidade de Belém, no estado do Pará,

no mês de outubro. Essa importante manifestação de fé e cultura é composta de diversas procissões, e a principal delas é chamada de “Círio de Nazaré”, que acontece sempre no segundo domingo.

Além das manifestações religiosas, existem muitos eventos paralelos que, embora completamente profanos, já são considerados oficiais, pois foram criados ao longo do tempo para inserir parte da população e aumentar a festa, como a “Festa da Chiquita”, o Auto do Círio e o Arrastão da Pavulagem.

Essa festa de origem portuguesa em devoção a Nossa Senhora de Nazaré acontece em Belém desde 1793. Hoje, é o principal evento do calendário paraense, chegando a reunir mais de

dois milhões de pessoas em sua procissão principal.

Em 1911, um cônsul americano, após participar das festividades do Círio de Nazaré na cidade de Belém do Pará, escreveu suas impressões sobre a festa, chamando-a de “Natal do paraense”. Essa declaração virou “regra” e, ao longo dos anos, ajudou a difundir e concretizar essa ideia, tornando o Círio de Nazaré a festa mais importante da família paraense. Tão importante que os paraenses espalhados pelo mundo fazem questão de tentar voltar a Belém no período das festividades.

As pessoas cumprimentam-se nas ruas, desejando um “Feliz Círio” e demonstrando a importância da festividade para os locais. Existe até mesmo o “indulto do Círio”,



O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366
www.christias.com.br - christias@christias.com.br
www.facebook.com/christias.brasil



Serviço

Todos os meses o *Laboratório do Sabor – Expedições e Gastronomia*, há expedições para o Pará com o acompanhamento do chef Ricardo Frugoli para a “Rota da Mandioca”, que dura 8 dias e contempla uma visão geral do Pará, principalmente no que se refere à cultura e à gastronomia. Para os que estão em São Paulo e desejam provar a cozinha típica paraense, o Laboratório do Sabor fornece em domicílio os principais pratos paraenses, como a maniçoba e o pato no tucupi. Informações: (11) 3237-4656



Reprodução

período no qual os presidiários com bom comportamento podem voltar para casa no final de semana, a fim de participar da procissão e do almoço em família, praticar os rituais de pertencimento, reforçar e renovar os laços.

Almoço do Círio: o banquete amazônico

O almoço do Círio de Nazaré tornou-se tradição ao longo dos anos. A denominação “Natal dos paraenses” conferiu um caráter ainda mais especial à refeição, até que alcançasse a proporção de um “banquete”, tamanha a fartura e a diversidade de pratos. O banquete do Círio passou a ser uma manifestação cultural, ultrapassando as questões religiosas, já que também é realizado em casas de judeus, evangélicos, espíritas, budistas e fiéis de outros credos, nos quais não há a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, mas há respeito à tradição de um povo e desejo de confraternizar.

No segundo domingo de mês de outubro, o espírito de hospitalidade, já muito forte entre os paraenses, ganha contornos ainda mais fortes; todos têm o desejo de compartilhar a mesa, mesmo sendo básico o cardápio. O importante é receber o outro; assim, é comum ouvir nesse dia a frase: “Passa lá em casa”.

O almoço do Círio é o verdadeiro “banquete amazônico” pela fartura e diversidade de pratos e por incluir em seu cardápio básico os principais pratos regionais, em sua grande maioria de origem indígena. Na mesa do paraense, não podem faltar itens como a maniçoba, o pato no tucupi, o arroz paraense, o tacacá, a farinha de mandioca, a castanha do Pará (atualmente “castanha do Brasil”), o açaí, o cupuaçu, o bacuri e os doces elaborados com frutas da região.

Existem algumas variações de cardápio de acordo com as condições econômicas das famílias. Nas casas mais humildes, o pato é substituído pelo frango, mas não costumam faltar a maniçoba e outros pratos. No cardápio das famílias mais abastadas surgem outras iguarias – pratos tradicionais, mas proibidos pelo Ibama –, em que o principal ingrediente é a tartaruga ou a famosa e proibida “casquinha de muçã” (espécie de tartaruga pequena).

Independentemente do cardápio, o que importa é compartilhar a mesa com os seus. Seja o lar rico ou pobre, todos estão em festa, com as portas e o coração abertos, para receber quem for em seu banquete amazônico anual. ●

*Ricardo Frugoli é mestre em hospitalidade, chef de cozinha e pesquisador. Em 2013, tomou-se cidadão honorífico do Estado do Pará.



MISSÃO: ser testemunha da alegria do Senhor

Fotos: Arquivo Seifras



Partilhar com generosidade o amor de quem encontrou a Deus

Por Leonardo Meira

Um amor sem reservas: transborda, comunica-se, sai de si. Alcança o ápice com o envio do Filho. Se “Deus é Amor” (1Jo 3), Jesus é o Missionário desse Coração. Cheio das marcas do Pai: afinal de contas, não vem para ser servido, mas para servir (cf. Mt 20, 28); é o Verbo feito

carne (cf. Jo 1,14), que se despoja (cf. Fil 2) e se faz pobre para nos enriquecer; torna-nos participantes de sua Vida de Filho, nos dando o Seu Pai como nosso Pai.

Ao longo da história da Igreja, muitos são os exemplos de quem se deixou preencher pela consciência de ser amado e redimido

por Cristo. Nessa lista, São Francisco de Assis ganha destaque. Abrindo mão de uma vida de opulência, tornou-se o “Pobrezinho” (*Il Poverello*). Havia encontrado a verdadeira riqueza: ter como único bem o Amor de Deus. Ao abraçar uma vida simples, cativou a muitos e deu origem a uma família



religiosa que está hoje espalhada por todo o mundo. A festa litúrgica desse santo é celebrada no dia 4 de outubro, logo no início do mês em que o tema da missão ganha especial relevância.

Uma das marcas presentes desde o início do movimento franciscano é a sede de levar Jesus para além do mundo cristão então conhecido. O santo sempre destaca que os frades menores devem ser sinais do amor de Deus por toda a criatura. O testemunho de vida regado pela alegria é chave-mestra da missão, como bem indica o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (EG 1).

“A mística do envio sempre foi marca essencial na vida e na caminhada de São Francisco. O Pobrezinho buscava formar os irmãos

para o apostolado missionário universal, sempre numa postura pacífica e humilde, em total fidelidade à Igreja, com espírito de pobreza e minoridade. Francisco fomentava essa postura através de seus ensinamentos, escritos e, principalmente, pelo próprio testemunho de disponibilidade e desejo de se colocar em missão. Ser missionário, portanto, na visão de São Francisco, significa colocar-se todo à disposição do Senhor, dirigindo-se para onde Ele enviar, com espírito de minoridade e pobreza, sempre em fraternidade”, destaca o coordenador da Frente de Evangelização da Comunicação da Província Franciscana da Imaculada Conceição, Frei Gustavo Wayand Medella.

A alegria do encontro com Cristo é algo que enche a vida do crente de sentido e, por brotar de uma fonte infinita de amor e bondade, não pode ser retida ou guardada. Tal alegria necessariamente tem de ser partilhada, doada com generosidade. “No caso de São Francisco, esta postura de alegria e agradecimento aparece em diversas de suas reflexões e escritos, como, por exemplo, na *Regra Não Bulada*, quando orienta que os irmãos se mostrem como ‘gente que se alegra no Senhor’ (Cf. RnB 7,16), inclusive nos problemas e nas tribulações”, acrescenta frei Gustavo.

Romper as linhas de exclusão, adentrar as periferias – sejam físicas ou existenciais –, ser uma Igreja de saída, que não se fecha em horizontes menores, estar presente em lugares de fratura social onde a vida é oprimida. Marcas do modo franciscano de estar em missão que devem ser perpetuadas no ambiente eclesial como um todo.

BEATEK

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



**www.beatek.com.br
51- 3338.4606**





Pe. Estêvão Raschiatti: "A Igreja é missionária ou não é absolutamente nada"

Desafios do mundo contemporâneo

Redescobrir a gramática da fé. Formar um painel coeso com as várias faces do desenrolar da história, moldado pelo toque da mão de Deus. Regra geral: a Igreja sempre é chamada a "sair de si". A missão não deve ser mais uma atividade entre tantas, e sim o pano de fundo que abarca toda a realidade eclesial.

O mundo contemporâneo exige que a missão se requalifique. Nesse sentido, de acordo com o diretor

do Centro Cultural Missionário (CCM), padre Estêvão Raschiatti, devem ser três as marcas de uma nova evangelização/missão no mundo contemporâneo.

1 - **Missão que evangeliza a Igreja.** Se o Evangelho não fala mais ao mundo, é porque não fala mais à Igreja. É preciso reencontrar Jesus e redescobrir toda a alegria que esse encontro proporciona. A Igreja precisa ser evangelizada de novo, continuamente, porque o dia em que se sentir suficientemente evangelizada, não será mais capaz de evangelizar.

2 - **Ousada ação evangelizadora no espaço público da sociedade.** Junto com os pobres, as famílias, os vários setores da sociedade, o meio ambiente: Jesus envia seus discípulos a pregar, curando os doentes, ressuscitando os mortos, purificando os leprosos, expulsando os demônios (cf. Mt 10,8). Uma luta titânica de promoção da vida e luta contra o mal.

3 - **Envio a outros povos.** A cooperação de cada comunidade eclesial com a missão universal da Igreja. Embora nem todos os

discípulos possam deixar sua terra para ir longe, aos povos e às Igrejas mais necessitadas, todos devem dar a própria colaboração de uma maneira ou de outra: espiritualmente, economicamente, participando de projetos, educando as pessoas, provendo campanhas. Esse marco é indispensável para nos chamarmos de "católicos".

Nesse processo de conversão radical de mentalidade, é preciso assimilar os indicativos do Concílio Vaticano II, que provocou uma revolução ao destacar que a Igreja é missionária por natureza. Isso implica, em primeiro lugar, que Deus é missão e a Igreja participa da missão de Deus. De tal maneira que não é a Igreja que tem uma missão, mas uma missão que tem uma Igreja. Em segundo lugar, a palavra "missionária" denota que a Igreja não é aquela que envia: ela é a própria enviada. "O Vaticano II bota literalmente a Igreja fora de casa, na rua: é ali que ela encontra sua verdadeira identidade. A Igreja é missionária ou não é absolutamente nada", afirma padre Estêvão Raschiatti.



O Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) é uma rede de 13 serviços de assistência social com mais de 12 anos de existência. A instituição é ligada à Província Franciscana da Imaculada Conceição. Atua nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. São mais de 141 mil atendimentos por ano a



Natureza da Igreja

A força do testemunho é elemento indispensável para a ação missionária em qualquer dos três âmbitos: pastoral – quando se trata do cuidado e evangelização das pessoas que já se encontram nas comunidades constituídas; nova evangelização – quando se busca aqueles que estão afastados da comunidade, ou que não creem em Cristo, em meio à sociedade secularizada onde a Igreja local já está inserida; e *ad gentes* – para o anúncio de Jesus àqueles que não o conhecem, no meio de povos ou sociedades onde a presença da Igreja ainda não está estruturada.

O Decreto *Ad Gentes*, do Concílio Vaticano II, ressalta que ser peregrina e missionária é próprio da natureza da Igreja (cf. AG 2): ela está no mundo para continuar a missão de Jesus Cristo. E as marcas dessa missão devem ser sempre a humildade de quem se reconhece como discípulo e o ardor de quem encontrou um tesouro e quer compartilhá-lo.

“A Igreja descobre, na herança de seu Mestre e Senhor, que o

horizonte do Reino não pode excluir ninguém. Todos são convidados ao banquete, a viver as bem-aventuranças como nova prática de vida que exige conversão. O que conta de verdade, como diria o Evangelho de Mateus, é a prática de vida, e não o sentimento religioso (cf. Mt 7,21). Essa prática de vida vem de uma fé: Deus é Pai, nós somos filhos e filhas dele, irmãos e irmãs entre nós. Eis aí uma nova visão da realidade e da humanidade que se traduz numa prática de amor-proximidade-encontro com todos. Eis aí a missão”, indica padre Estêvão Raschiatti.

Vale lembrar que o agir missionário não é uma atividade da Igreja enquanto alternativa de expansão histórica, por exemplo. A missão provém de Deus. “A missão revela a essência de Deus, que se comunica, cria relações. Revela-se no dinamismo, protagonismo e derramamento do Espírito Santo, que já agia nos povos e culturas, mas agora impulsiona os Apóstolos, a Igreja, a sair levando as ‘maravilhas de Deus’ a todos, também aos pagãos (At. 10,47; 16,6-7). Como



Dom Sérgio Braschi: “A missão revela a essência de Deus”

diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: ‘o Espírito é a alma da Igreja evangelizadora [...] que vem renovar, sacudir, impelir a Igreja numa decidida saída para fora de si mesma, a fim de evangelizar todos os povos’ (EG 261). Aí recordamos o grande mandato de Jesus Ressuscitado: ‘Ide, fazei discípulos entre todos os povos’ (Mt 28)”, destaca o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB e bispo de Ponta Grossa (PR), Dom Sérgio Braschi. ●

crianças e adolescentes, idosos, moradores de rua, catadores de materiais recicláveis, portadores de hanseníase e de AIDS. “A característica principal da solidariedade franciscana é a fraternidade, pois São Francisco olhava para toda a criação como irmã”, explica o coordenador-geral do Sefras, frei José Francisco de Cássia dos Santos.

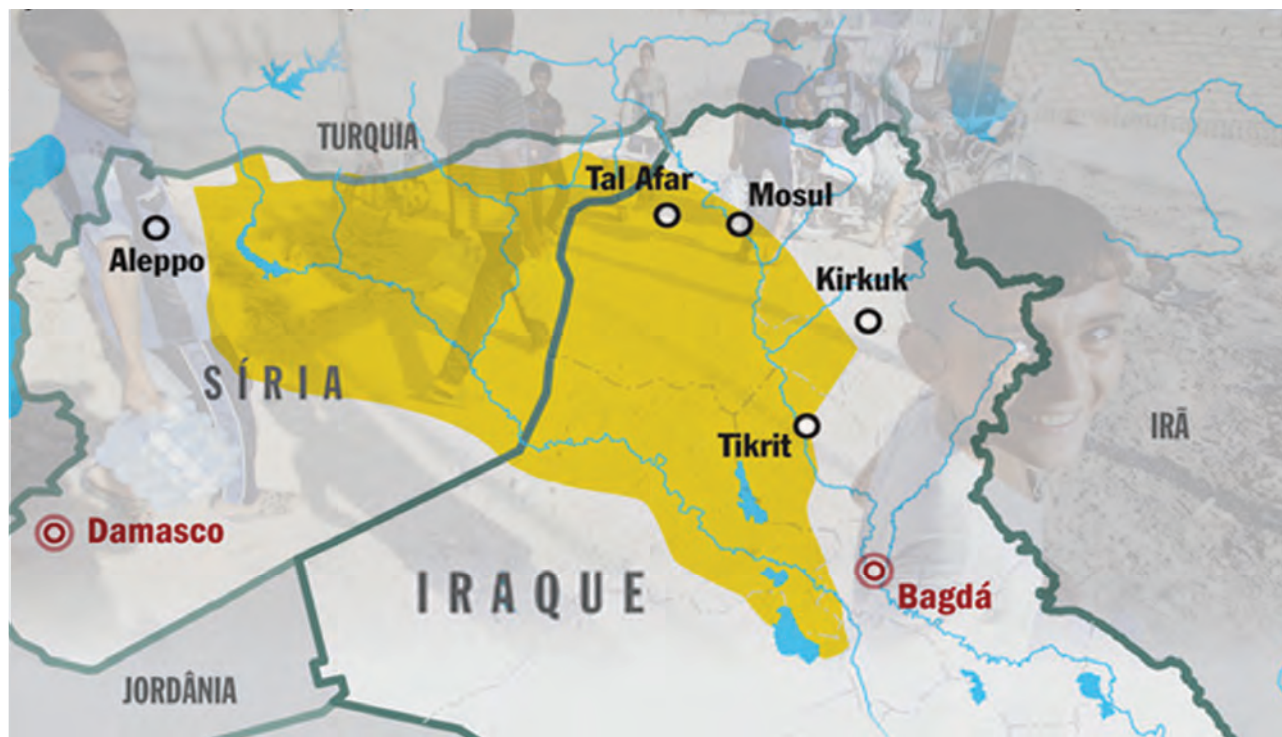
Maria Heloísa Idalina Santos sabe bem a importância do trabalho. Ela participa há quatro anos da Casa de Clara, um centro de convivência para idosos que fica na

capital paulista. Ela conta que quase entrou em depressão logo depois de se aposentar, até que começou a participar das atividades da Casa. “Encontrei amigos, aprendi várias coisas, o acolhimento, o coral. A Casa me mostrou que sou capaz de várias coisas que achava que não conseguiria fazer. Tornei-me outra pessoa. Eu mesma não me conhecia”, conta.

Já a história de Osmar Batista está ligada à superação do HIV. Participa quase desde o início das atividades do Centro Franciscano de Luta contra

a Aids (Cefran). De uma pessoa sofrida para alguém com renovada vontade de viver. Essa foi a transformação que o serviço causou na história de Osmar. “Deu-me autoestima. No Cefran, cada um conta sua história. Com a história do outro, você vai aprendendo também. Você conta a sua, e ensina; você escuta a dos outros, e aprende. E é claro que o HIV muda a vida da gente. Mas vou completar 28 anos como portador do vírus e ainda estou aqui contando a minha história de superação”, relata.





CRISTÃOS IRAQUIANOS: a limpeza étnica que o mundo não quer ver

Khalid Basher Mikha Tailche*

Falar sobre os cristãos iraquianos hoje é falar sobre o fim do cristianismo no berço da humanidade: a Mesopotâmia. A existência milenar dos cristãos iraquianos remonta ao início do cristianismo. Durante toda história dos cristãos no mundo árabe, nunca testemunhamos um ataque tão bárbaro e tão violento.

A organização Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), conhecida pela sigla em inglês ISIL ou ISIS, ganhou força pela situação política deteriorada na Síria e no

Iraque, e conseguiu ocupar grande parte da terra desses dois países. Essa organização ganhou muita força pelo alto apoio financeiro que obteve de seus simpatizantes e pela postura internacional fraca diante do perigo que esse grupo terrorista representa. O grupo é tão violento que ficou conhecido por decapitações frequentes e pelo orgulho com que exibe sua brutalidade na mídia.

Conhecidos por serem um grupo pacífico, os cristãos iraquianos sempre sofreram com a violência



que atingiu o país, seja durante guerras, na época do Saddam Hussein, ou depois, com os conflitos sectários, a instabilidade política e a violência que abalaram a estrutura do Estado. Porém, o ataque do EIIL que atingiu o país em geral foi mais drástico para as minorias étnicas e religiosas. Isso acabou obrigando muitos desses cristãos a deixar o país, em busca de um território que lhes oferecesse a chance de criar seus filhos e de viver em paz, sem esquecer suas origens e tradições, que foram levadas juntos com eles.

O Iraque começa a ter cada vez menos cristãos, mas isso ainda não significa o fim da sua presença no país, pois muitos ainda decidem enfrentar quaisquer dificuldades como bons cidadãos. Porém, com o país mergulhado nas divisões sectárias, étnicas e religiosas, os cristãos e outras minorias são considerados grupos irrelevantes, alimentando o pensamento fundamentalista – condição essencial para o grupo terrorista se infiltrar no Iraque e ganhar um certo apoio das áreas invadidas.

No dia 10 de junho de 2014, o EIIL atacou a cidade de Mosul, a segunda maior cidade do Iraque e tradicionalmente uma das cidades que tem a maior população cristãos. O ataque derrotou o exército nacional, que recuou, deixando o povo da cidade nas mãos do grupo. O resultado do ataque foi a fuga de mais de meio milhão de pessoas em direção ao norte do Iraque, para o território curdo.

Aqueles que demoraram para fugir acabaram tendo de enfrentar os terroristas de EIIL no caminho e foram obrigados a deixar tudo que tinham – entre dinheiro, joias ou qualquer coisa, mesmo os próprios documentos – na fronteira da

cidade. Os doentes também foram proibidos de levar seus remédios. Uma das famílias conta que quando estavam fugindo de carro, foram parados pelos membros do EIIL, os quais lhes ordenaram que deixassem o carro. O pai, desesperado, apelou para que pegassem tudo, menos o carro, pois a estrada era longa e havia crianças na família. Então, os terroristas responderam que eles podiam seguir com o carro no caso, desde que deixassem sua filha com eles. Muitas pessoas passaram mais de 7 ou 8 horas caminhando na estrada nessa fuga.

As três opções dadas pela EIIL para os cristãos que escolheram ficar foram: converter-se ao islã, pagar *al-jizya* (um imposto *per capita* islâmico, que era cobrado dos não muçulmanos no Estado Islâmico), que pode ser calculado hoje em torno de 470 dólares por família, ou a morte. Com isso, até aqueles que haviam decidido ficar na cidade foram obrigados a abandoná-la. Ao mesmo tempo, o EIIL começou marcar todas as casas dos cristãos com a letra *nūn*, em árabe (ن), indicando que seus moradores seriam cristãos (nazarenos) e que a casa passaria a pertencer ao Estado Islâmico declarado pelo EIIL.

É importante lembrar que o problema não se resolve com o pagamento de imposto, pois as restrições e as regras que eles estabeleceram na cidade paralisaram a vida social, colocando a sociedade sob o pensamento fundamentalista. Nesse novo Estado declarado por EIIL, não há direitos nem liberdade além da que esse grupo aceita como sendo a versão correta do Islã. Essa visão, portanto, não atinge somente as minorias, mas toda a população e principalmente as mulheres.

Deixar sua cidade natal e fugir sem nenhum plano gera um

verdadeiro êxodo. Os que deixaram tudo para trás com a esperança de voltar depois acabaram perdendo tudo para os terroristas e seus colaboradores. Ao chegar a Ankawa, uma pequena cidade cristã no norte do Iraque, na região curda, os cristãos não tinham absolutamente nada. Outras cidades vizinhas a Mosul e de população cristã também foram invadidas pelos terroristas do EIIL, e os moradores acabaram de se juntar a seus irmãos em Ankawa. Hoje, essa cidade está estufada de população cristã, que foi expulsa e obrigada a deixar tudo para salvar a vida e preservar sua fé.

Esses cristãos sobrevivem hoje totalmente da ajuda humanitária que vem do exterior e o apoio da população da cidade. Muitos deles moram em tendas nos parques das cidades. A situação é grave ainda mais para aqueles que estão doentes ou não têm quem possa ajudá-los. A postura política diante desse genocídio que atinge a população mais antiga do Iraque foi lamentável tanto por parte do governo iraquiano, quanto pelos governos no Ocidente. Em 2003, havia um milhão e meio de cristãos no país; hoje, pela primeira vez na sua história, não há cristãos na cidade de Mosul. Sob ameaça de extinção, com eles acaba a história de uma das comunidades cristãs mais antigas de mundo. ●

*Khalid Basher Tailche é iraquiano de Mosul, cristão, e vive no Brasil há mais de uma década. Seus pais, irmãos e sobrinhos estão entre as famílias de refugiados que fugiram para o norte do país.

É mestre em Língua e Literatura Árabe, doutor em Literatura e Língua Inglesa, atua como pesquisador em pós-doutorado em Literatura Comparada da Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).





Em nome de Deus, PAZ!

Cardeal Odilo Scherer*

A violência em nome da religião é uma profunda ofensa a Deus e ao próximo; ela deve ser “força de paz”

Mais de uma vez, o Papa Francisco tem apelado às consciências e aos senhores das guerras feitas com supostas motivações religiosas: “não se pode justificar a guerra e a violência apelando para o nome de Deus!”. O conceito de “guerra santa” é preocupante e é repugnante a violência feita contra o próximo

com justificação religiosa. Acontece em nossos dias em várias partes do mundo.

Existe uma guerra “santa”? A resposta é um decidido “não!” É absolutamente descabido aplicar à guerra o conceito de “santa”, que tem a ver com “sagrado”. E fazer guerra em nome de Deus parte de uma compreensão inadequada de Deus e da religião. A violência contra o próximo não presta glória a Deus, nem honra seu nome.

A religião pode ser usada como pretexto ideológico e político para alcançar objetivos nada religiosos, como o poder, as vaidades, a dominação e o dinheiro. Nesse caso, da mesma forma, ela é usada e manipulada indevidamente e desviada de sua verdadeira finalidade, que é a glória de Deus e a “salvação” do homem.

Não é raro que, atrás de tensões e manifestações de violência, ou até de guerras, haja motivos religiosos. Foi o caso da longa guerrilha dos católicos na Irlanda do Norte. Geralmente, porém, não é por questões de fé religiosa que se combate, mas por haver profundas injustiças e discriminação religiosa, às quais os cidadãos oprimidos reagem, para a sua superação. Quando algum grupo de “crentes” é vítima de discriminação e opressão, estão em jogo direitos humanos e direitos civis.

Nesse caso, requer-se a superação das injustiças e da negação de legítimos direitos humanos. Justifica-se, então, a guerra? A

resposta é: não se corrigem violências com mais violências. O que se requer é toda forma de diálogo construtivo para desarmar os opressores e a pressão política local e internacional, para chegar a uma convivência respeitosa dos direitos humanos fundamentais e dos direitos civis.

Estamos assistindo, infelizmente, a formas brutais de negação da liberdade religiosa e de imposição da vontade de “poder religioso”, com a negação radical do direito à liberdade religiosa, até mesmo mediante a tortura e o martírio. Por outro lado, as notícias falam da imposição da religião à força. Acontece em nossos dias em vários lugares do Oriente Médio e do mundo. Muitos protestos e desaprovações a essas violências também estão aparecendo.

Em nome de Deus, “não” à guerra, mas “sim” à paz! Não podemos ficar resignados e passivos diante das várias guerras fratricidas, que estão acontecendo no mundo. Mais ainda, quando manipulam a religião, como força de guerra. Não é justo e é perigoso, além de desmoralizar a religião. A violência, em nome da religião, é uma profunda ofensa a Deus e ao próximo; ela deve ser “força de paz”, de reconciliação, de fraternidade e de compaixão. Só esses sentimentos e atitudes podem legitimar o recurso ao nome de Deus. ●

*Dom Odilo Scherer é arcebispo de São Paulo

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.



Centros Vocacionais IRMAS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7



EU VOTEI. E AGORA?

Cobrar transparência dos candidatos eleitos é tão importante quanto votar conscientemente no dia da eleição

Por André Bernardo

Lúcio Batista Duarte tem 45 anos, é comerciante e mora em Vicente Pires, a 15 quilômetros de Brasília. Ele é um dos 142,8 milhões de eleitores brasileiros que, no dia 5 de outubro, irão votar em presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Mas, ao contrário da grande maioria dos brasileiros, Lúcio sabe que sua participação como eleitor no processo

democrático não termina no dia das eleições, após apertar o botão verde de “Confirma”. “O ato de votar é apenas o primeiro passo da caminhada rumo à cidadania. Depois de eleitos, mesmo que o seu candidato não esteja entre eles, fiscalizar sistematicamente suas contas e cobrar posições assumidas enquanto eram apenas candidatos é uma das maneiras mais diretas de dizer: ‘Senhor Político, o senhor foi eleito para me representar. Faça o que é certo porque estarei de olho em você’”, afirma Lúcio.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão máximo da Justiça Eleitoral Brasileira, eleitor consciente é aquele que fiscaliza os políticos eleitos, fica de olho no que está acontecendo no Estado e acompanha os projetos que estão em debate e votação na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional. E mais: apresenta sugestões ao deputado e/ou senador que eleger, seja entrando em contato pessoalmente ou através de carta, telefone e e-mail. “Fiscalizar a atuação política dos representantes eleitos é tão importante quanto votar conscientemente no dia das eleições”, enfatiza Sérgio Praça, doutor em Ciência Política pela Universidade do São Paulo (USP), pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC). “Neste aspecto, a internet tornou-se a mais poderosa arma da qual o eleitor dispõe para fiscalizar os candidatos eleitos”.

Hoje em dia, tanto o Senado Federal quanto a Câmara dos Deputados, as duas casas que, juntas, compõem o Congresso Nacional e formam o Poder Legislativo, já dispõem de portais de transparência, com informações relevantes sobre os seus respectivos parlamentares. Através do Portal de Transparência e Controle Social do Senado, por exemplo, o cidadão pode ter acesso a uma série de dados, de licitação e contratos a orçamentos e despesas, sobre cada um dos 81 membros do Senado Federal. Já o Portal de Transparência da Câmara dos Deputados é subdividido em seções, como obras em andamento, recursos humanos e viagens em missão oficial. Dos sites apartidários que monitoram a classe política, Sérgio Praça indica dois: os das ONGs Transparência Brasil e Contas Abertas.

No combate à corrupção

Fundada em abril de 2000, a ONG Transparência Brasil dispõe atualmente de três ferramentas de consulta: Excelências, Às Claras e Deu no Jornal. O primeiro apresenta um histórico da vida pública de todos os 2.368 parlamentares brasileiros, incluindo senadores, vereadores, deputados federais e estaduais; o segundo consolida um banco de dados sobre o financiamento eleitoral das eleições de 2002 a 2010 e o terceiro reúne as principais notícias ligadas à corrupção publicadas em mais de 60 jornais e revistas de todo o país. “Infelizmente, a corrupção tornou-se



Gil Castelo Branco, da ONG Contas Abertas: “Os políticos estão lá como nossos representantes. Os patrões somos nós!”

algo sistêmico no Brasil. Hoje em dia, mais de 50% do Congresso Nacional responde a processo”, afirma Natália Paiva, coordenadora-geral da ONG Transparência Brasil.

Outro importante aliado do eleitor é a ONG Contas Abertas. Desde dezembro de 2005, quando foi fundada pelo economista Gil Castelo Branco, a entidade fomenta o acesso à informação, fiscaliza contas públicas e estimula a cidadania participativa. “O eleitor considera os políticos como se eles fossem autoridades intocáveis. Mas isso não é verdade. Eles estão lá como nossos representantes. Ou, se preferir, nossos empregados. Os patrões

Passo a passo do eleitor consciente

- 1** Para não esquecer em quem votou, escreva os nomes dos seus candidatos. Anote também os cargos que eles disputaram, os partidos políticos a que pertenciam e as suas principais promessas de campanha.
- 2** Acompanhe a vida pública dos candidatos em quem votou. Procure saber se eles estão cumprindo o que prometeram, se estão dialogando com a sociedade civil e se são faltosos ou assíduos às sessões.
- 3** Mesmo que o seu candidato não tenha sido eleito, não se preocupe: procure fiscalizar o trabalho daqueles que foram. Lembre-se de que eles são servidores públicos e estão ali, no poder, para defender os seus direitos.
- 4** Participe das discussões na Câmara dos Vereadores ou na Assembleia Legislativa. Apresente sugestões ao parlamentar que você elegeu. Entre em contato com ele, por carta, e-mail, telefone ou então pessoalmente.
- 5** Pressione os parlamentares para aprovar projetos que você julgue importantes para a sociedade. Também para rejeitar aqueles considerados prejudiciais à população.
- 6** Procure se inteirar do que o seu candidato está fazendo em nome daqueles que representa. Leia jornais, assista à TV, ouça rádio. Pesquise sobre a vida política dele em sites, como Transparência Brasil e Contas Abertas.
- 7** Não hesite em solicitar informação de algum órgão público. Desde maio de 2012, está em vigor a Lei de Acesso à Informação, que obriga órgãos públicos a prestar informações sobre suas atividades a qualquer cidadão.
- 8** Se o candidato que você elegeu se envolveu em algum escândalo, tome providências: participe de movimentos civis, organize petições e abaixo-assinados e, principalmente, não vote nele nas próximas eleições.

somos nós!”, assegura Castelo Branco. Para ele, o eleitor brasileiro ainda não dá ao voto a importância que ele merece. Por isso, no dia da eleição, tende a votar em fulano porque encontrou um “santinho” na rua ou no sicrano porque é amigo do vizinho do cunhado. “Para comprar um fogão, o cidadão leva dez dias ou mais. Mas, para defender seus direitos, vota no primeiro que aparece. Somos cidadãos 365

dias por ano. E não apenas no dia da eleição”, pondera.

“Adote um político”

É por essas e outras que Lúcio Batista, o eleitor consciente do início da matéria, sempre sai da seção eleitoral com uma ideia fixa na cabeça: fiscalizar os representantes eleitos. Primeiro, ele “adota” alguns de seus candidatos, com o objetivo de supervisionar

seus gastos públicos. Em seguida, procura manter contato com eles, através de e-mails, telefonemas e visitas sistemáticas aos seus gabinetes. “Uma das obrigações do político é a de ouvir a sociedade. Por isso, eu digo: exija, opine e, sobretudo, cobre transparência deles”, aconselha. Não satisfeito, Lúcio Batista chegou a fundar, em abril de 2013, seu site de transparência, Operação Política

Serviço

- ✓ Portal de Transparência e Controle Social do Senado:
www.senado.gov.br/transparencia
- ✓ Portal de Transparência da Câmara dos Deputados:
www2.camara.leg.br/transparencia
- ✓ ONG Transparência Brasil:
www.transparencia.org.br
- ✓ Excelências:
www.excelencias.org.br
- ✓ Às Claras:
www.asclaras.org.br
- ✓ Deu no Jornal:
www.deunojornal.org.br
- ✓ ONG Contas Abertas:
www.contasabertas.com.br

Supervisionada (OPS). Pouco mais de um ano depois, montou dois dossiês, com denúncias envolvendo gastos públicos de 43 parlamentares, e os encaminhou ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Este ano, os 142,8 milhões de eleitores do país inteiro, como o Lúcio Batista, de Vicente Pires (DF), vão eleger dois representantes para o Poder Executivo (presidente da República e governador do Estado) e três para o Legislativo (senador, deputado federal e deputado estadual). Segundo os cientistas políticos, o tipo de fiscalização varia, porque os cargos têm atribuições diferentes. No caso do Poder Executivo, é preciso fiscalizar as ações defendidas pelos então candidatos durante a campanha eleitoral, como saúde, educação e segurança, só para citar as mais prioritárias. Em outras palavras: das muitas promessas feitas, quais viraram realidade e quais caíram no esquecimento. No caso do Legislativo, é preciso acompanhar o dia a dia do parlamentar: de que comissões ele participou, como se posicionou em

votações importantes, se compareceu ou faltou às sessões e assim por diante.

Diretora do Movimento Voto Consciente, Ivone Rocha garante que votar com consciência, assim como fiscalizar o político eleito, é dever de todo o cidadão. Mas, então, por que tantos eleitores não lembram sequer do nome do candidato em quem votaram nas últimas eleições? “O descrédito pela política é grande no Brasil. Para a grande maioria dos eleitores, tanto faz votar neste ou naquele”, lamenta Ivone. Para ela, é preciso mudar a mentalidade das pessoas. Lugares-comuns como “todo candidato é ladrão” ou, então, “político é tudo igual” só prestam um desserviço à sociedade. “Caso o eleitor não aprove a postura do seu representante, ele pode tomar algumas medidas. A principal delas é não votar nele novamente. Além disso, o eleitor também pode encorajar parentes, amigos e vizinhos a não depositarem sua confiança naquele candidato”, recomenda Ivone. A democracia agradece. ●

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado. Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

UMA GELADEIRA DIFERENTE



Por Pe. Agnaldo José

Hoje, as pessoas correm para lá e para cá, sem saberem, ao certo, qual o caminho. Para elas, cada minuto vale ouro, vale dinheiro. “Não podemos perder tempo!”. Os meios de comunicação, principalmente a internet, dão notícias sobre os acontecimentos minuto a minuto. Às vezes, antes mesmo de se averiguarem os fatos, já se emitem conclusões,

muitas delas injustas. Essa maneira apressada de enxergar as coisas invade, também, a vida dos cristãos desatentos. Entram na onda da correria. Há pessoas que reclamam se a missa passa de uma hora. Ficam olhando o relógio. Fazem careta para o padre, implorando para que dê a bênção final logo. Esse comportamento gera ansiedade, impaciência, pré-julgamentos.

Pouco tempo atrás, fui convidado para benzer uma casa e tomar um café com a família. Tudo era simples e bem arrumado. Mas um fato foi me deixando curioso: a mulher, depois da minha oração, foi preparar o café. Ligou o fogo. Então, abriu a porta da geladeira e pegou uma caneca para ferver a água. Deixou a porta aberta por vários minutos. Pensei: “Nossa.

Ela deve pagar uma conta alta de energia elétrica”. Continuei observando. A mulher retirou da geladeira o pó de café, o coador e o açúcar. Achei aquilo muito estranho. Depois de colocar o café coado na garrafa, fiquei mais boquiaberto ainda, pois a mulher retirou do eletrodoméstico uma toalha, dois pires, duas xícaras, duas colherinhas e pôs sobre a mesa.

Eu não me contive: guardar até os pires e as xícaras na geladeira era demais! Então, perguntei: “Por que a senhora guarda tudo aí dentro? Até a toalha da mesa, os pires, as xícaras e as colherinhas? É a primeira vez que vejo isso”. A mulher deu um sorriso demorado e respondeu: “Você não é a primeira pessoa que me pergunta

isso, padre. Ela está com o motor queimado há anos. Ficava mais caro consertá-la que comprar uma nova. Então comprei uma nova, que fica ali na copa. Eu uso a velha como armário”. Ao ouvir a explicação, comecei a rir junto com ela. Levantei-me e dei-lhe um abraço apertado. Não tinha observado que a geladeira estava desligada.

Enquanto saboreava aquele café fresquinho, arrependia-me dos meus pensamentos precipitados. Havia julgado o comportamento daquela mulher sem antes saber os motivos que a levaram a agir daquele modo. Naquela tarde, Jesus me deu uma grande lição: “Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós

julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos” (Mt 7,1-2).

Não devemos tirar conclusões precipitadas de pessoas e acontecimentos. O mais prudente é parar, analisar, perguntar sempre: “O que Jesus faria se estivesse aqui, no meu lugar?” Ele foi misericordioso e amoroso com todos. Não corria de um lado para o outro sem necessidade. Chegava a passar o dia inteiro pregando sobre o Reino de Deus, curando os doentes, perdoadando os pecadores. Há necessidade de desacelerar o ritmo da vida, ter mais paciência, especialmente no julgamento das atitudes dos irmãos. Como diz São João da Cruz, “no entardecer da vida, sereis julgados pelo Amor”. ●

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 
 contato@vipereletronica.com.br
www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



SISTEMA DE SOM VIPER - LINE ARRAY

A solução para a comunicação da palavra falada, principalmente em ambientes com problemas acústicos



Solicite nossa visita técnica, oferecemos um projeto sonoro sem custo e sem compromisso !!!



DINÂMICAS DE GRUPO



CRIANÇAS: o futuro ou o presente?

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

A melhor maneira de educar as crianças para que sejam boas hoje, sendo também adultos responsáveis amanhã, é torná-las felizes, dando-lhes condições de vida digna e saudável. Em outras palavras: criança precisa ter o direito de ser criança livremente, com toda a magia que isso

significa. Portanto, é preciso recordar a necessidade de que os direitos básicos de vida e dignidade sejam garantidos pela sociedade.

Adultos deveriam não apenas guiar uma criança pelo caminho que ela deve seguir, mas, em muitas situações, deixar-se guiar por elas, por seu modo de ser e agir,





JOIO E TRIGO

1. Selecione algumas gravuras de coisas boas e coisas ruins. Recorte-as e misture-as;
2. Espalhe as mesmas pelo chão;
3. Com a ajuda de duas cartolinas, peça que as crianças separem e coleem de forma separada as gravuras de coisas boas e as de coisas ruins;
4. Depois, tente dialogar com as mesmas e conversar porque acharam que algumas coisas eram boas e outras más;
5. Se for necessário, ajude os pequenos a fazerem as escolhas certas, mas sem impor. A melhor educação é a que convence pela argumentação;
6. Sugira que o cartaz de coisas boas seja colocado no quarto ou em algum outro lugar visível da casa e o cartaz de coisas ruins seja descartado ou jogado no lixo;
7. Finalize a dinâmica com alguma oração infantil meditada em voz alta.

desarmado e simples. Jesus já aceitou para isto quando colocaram algumas crianças próximas dele: *“Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. - Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas. Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.”* (Mateus 19,13-15).

Se soubéssemos o potencial que tem a educação de nossos filhos com base no Evangelho, não seria necessário punir os adultos amanhã. O que se faz com as crianças hoje é o que elas, provavelmente, farão com a sociedade futuramente. Não me refiro a superproteger as crianças; falo de fortalecê-las interiormente com a solidez dos valores humanos e espirituais ensinados por Jesus. Por isso se costuma dizer que, se quisermos modificar a sociedade, é pelas crianças que devemos começar. Nesse sentido, elas não são apenas o amanhã, mas o hoje de uma esperança fundada e bem planejada.

Crianças são dóceis a conceitos como “perdão”, “justiça”, “fraternidade”, basta demonstrá-los a elas. Não há nada que seja percebido com mais clareza, nem sentido com mais profundidade por uma criança do que os bons exemplos dados carinhosamente por seus pais, irmãos e avós.

Mas qual caminho educativo se deve tomar? Talvez não devamos explicar nada a uma criança, apenas encantá-las com nosso bom testemunho. Perceber que, com coisas simples, é possível gerar uma família, uma sociedade e uma igreja mais viva. Isso nos faz sonhar! Neste sentido, louvo e exalto tantos trabalhos de evangelização e catequese que são feitos com nossos pequeninos em muitas paróquias do Brasil. Alguns deles são realizados paralelamente à Santa Missa. É a pequena semente sendo cuidada hoje para que não se torne árvore sem frutos no amanhã. Deus, com certeza, encanta-se com isso. A simplicidade das crianças é o que mais se aproxima do Amor do Senhor! ●



pe_sergio@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



TRISTEZA OU DEPRESSÃO?

A depressão é mais do que uma tristeza passageira; é uma síndrome que necessita de tratamento. Aprenda a diferenciá-las

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

A morte do ator Robin Williams no dia 11 de agosto, aos 63 anos de idade, reacendeu as discussões sobre a depressão. De acordo com a polícia americana, tudo indica que o ator cometeu suicídio na casa em que morava com a família, na Califórnia (EUA). Williams apresentava os primeiros indícios do Mal de Parkinson, o que pode ter agravado o quadro depressivo.

Estima-se que a depressão atinja cerca de 350 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, uma em cada dez pessoas sofre com o transtorno.

Quem nunca se sentiu sozinho durante um momento em sua vida? Quem não passou por períodos de tristeza, angústia, desânimo, um aperto no coração ou um sofrimento que parece não ter fim? A vida

perde a "cor", muitos perdem a fé, não sentem mais vontade de viver, o sentimento de estar sem chão é enorme. Comer, dormir, sair de casa, levantar da cama, nada faz sentido. Um quarto escuro pode ser o maior conforto.

Quem sente ou já sentiu os sintomas de uma depressão entende bem os relatos. Aqueles que não passaram pelo problema, muitas vezes pensam que se trata de fraqueza ou frescura. Como identificar se isso é uma resposta natural aos problemas do dia a dia? Como saber qual é o limite entre oscilação natural do humor e a depressão?

A tristeza é um estado psíquico emocional, ligado à história de vida e a fatos desagradáveis na vida de uma pessoa. Ela faz parte da rotina de todos nós em algum momento, enquanto que a depressão é um estado patológico.

Todo mundo passa por dificuldades na vida e tem o direito de ficar triste nesses momentos. É comum ficarmos "pra baixo" porque algo negativo aconteceu, mas isso não nos impede de reagir com alegria caso surja um estímulo agradável. Para quem sofre um quadro depressivo, no entanto, a resposta é completamente desproporcional aos acontecimentos, seja em



intensidade, seja em duração dos sintomas. O paciente perde o domínio de reação e também a capacidade de apreciar as coisas boas que o cercam. Os sintomas duram por tempo mais prolongado e o paciente se sente prejudicado em situações cotidianas. A depressão provoca sintomas como desânimo e falta de interesse por atividades rotineiras, até mesmo aquelas que costumavam ser agradáveis. Outros sintomas comuns são alterações no sono, no apetite ou no peso, cansaço e falta de concentração.

É muito comum o preconceito a respeito dessa síndrome. Algumas pessoas costumam interpretá-la como frescura, mas não é. Especialistas afirmam que quem tem essa doença enfrenta três dificuldades: identificá-la, aceitá-la e lutar contra o preconceito.

Quando houver suspeita de depressão, o primeiro passo é procurar ajuda especializada, como um psiquiatra. Tentar se livrar sozinho dos sintomas é a atitude menos acertada, uma vez que a percepção dos sintomas e o poder de reação ficam limitados pela doença.

O tratamento da depressão é feito com medicamentos, que devem ser receitados por médicos especializados. O medicamento é prescrito conforme cada caso e, quando adequado ao quadro do paciente, costuma ser bastante eficaz.

Além do medicamento, é fundamental que o paciente busque uma atividade prazerosa, ocupe-se e não se afaste de seus relacionamentos sociais, por mais custoso que possa parecer no início do tratamento, busque conversar sobre suas dificuldades (com amigos, familiares ou um terapeuta).

Enfim, o tratamento exige uma reprogramação dos hábitos de vida a fim de se conseguir um alívio satisfatório e sustentável dos sintomas depressivos.

Veja algumas diferenciações entre tristeza e depressão:

Tristeza

- Um sentimento momentâneo, com causa conhecida, considerado saudável e até importante pelos médicos;
- Ajuda na reorganização interna das perdas ou sofrimentos ocasionais;
- Pode surgir por diversos motivos: acontecimento de algo ruim, pela lembrança de momentos difíceis já vivenciados, pela vivência de perdas (emprego, entes queridos ou qualquer tipo de perda);
- É um sentimento passageiro, que vai diminuindo gradativamente, conforme a vida retoma o ritmo normal.

Depressão

Depressão é uma doença que exige tratamento;

Os sintomas envolvem apatia, desesperança, ansiedade, dificuldade de concentração, sensação de desânimo, inquietação, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou sonolência excessiva, tristeza persistente, perda de interesse por atividades prazerosas, sentimentos de culpa, desvalorização de si próprio e pessimismo, distorção na visão de si mesmo e do mundo, ideias de morte ou de suicídio, e ainda dores de cabeça ou distúrbios digestivos que não respondem a tratamento. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br


delucas[®]
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI

**Bancos Modelo DB 90
com Laterais Personalizadas**



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br



ANTÍDOTOS CONTRA O RANCOR

Saiba como se livrar desse sentimento negativo que se instala em nós como um veneno

Por Orfa Astorga de Lira

O rancor é um sentimento que surge como resposta emocional diante do que percebemos como ofensa. Ele permanece em nosso interior como um veneno que se ativa cada vez mais,

pois revivemos tal sentimento negativo constantemente. Por isso, também é chamado de “ressentimento”.

No entanto, algumas práticas podem servir como “antídoto” a esse sentimento:

1 Reflexão: ainda que real, a ofensa pode ser exagerada por nós. Por isso, devemos transpor a primeira barreira a esses sentimentos sendo objetivos, não nos deixando levar por um sentimento negativo que, de cara, não controlamos racionalmente.

3 Evitar a suscetibilidade: reconhecer que é ruim carregar o peso do ressentimento por tantas circunstâncias cotidianas e pouco transcendentais, como uma crítica, uma chamada de atenção, um olhar de indiferença ou desprezo, um determinado tom de voz, uma ironia, alguma omissão dos outros; como não dar os parabéns no aniversário, alguém que não nos cumprimentou, que não nos agradeceu, que não nos convidou para algo, que não nos valoriza ou leva em consideração, que não pediu nossa opinião etc. Tudo isso nos machuca porque estamos muito preocupados conosco mesmos. A pessoa egocêntrica é vulnerável, porque dá muita importância a tudo o que se refere a ela, sobretudo quando considera um comportamento negativo por parte dos outros.

2 Autoconhecimento: precisamos nos conhecer, pois existem temperamentos que se prestam a guardar lembranças e sentimentos, o que é bom, quando não forem negativos nem nos afetarem tanto. Sendo assim, resta sempre o recurso da autoanálise. Trata-se de não querer experimentar novamente as emoções negativas durante o transcurso do tempo.

4

Controlar a imaginação: a imaginação tem seus encantos e vantagens, mas é preciso controlá-la pela inteligência e pela vontade, para que se aplique a realidades positivas. Quando a deixamos “sem rédeas”, ela pode nos levar a enxergar as coisas de maneira distorcida, e assim provocar rancor gratuito, infundado.

5

Compreensão: ao analisar as ofensas recebidas, sendo elas reais e em sua justa dimensão, devemos também fazer um esforço para compreender o jeito de ser do ofensor e descobrir os atenuantes da sua forma de proceder. Assim, nossa reação negativa não apenas enfraquecerá, mas poderá até mesmo desaparecer.

6

Ânimo para superar planos não realizados: ao não alcançar o que gostaria ou aquilo a que se propôs, o desânimo influencia o entendimento e pode diminuir o valor daquilo que vem pela frente, preferindo viver no perigo do passado, ainda que nele se encontre latente o ressentimento. Um bom presente apaga todo mau passado. Comece novos estudos, pratique um novo esporte, faça novos amigos etc. Fortaleça a própria personalidade, aceitando desafios que exijam superação pessoal.

7

Aprender a ser feliz: diante das provações, não fique sem leme nem deixe que os fatos sejam apenas fontes de frustração e amargura. Enxergue neles a amabilíssima vontade de Deus.

8

Ter clara sua missão na vida: valorize as capacidades e qualidades pessoais, limitações e defeitos, em um projeto que dê sentido à existência e que coincida com o plano de Deus sobre nós.

9

Perdoar: desculpar não é o mesmo que perdoar. Pedimos desculpas quando o ato não foi verdadeiramente intencional ou propriamente pessoal, como quando acidentalmente quebramos o vaso de flores do nosso anfitrião. Quando, pelo contrário, o ato foi livre e conscientemente agressivo, já não se trata de pedir desculpas, mas perdão.

Desculpamos o inocente e perdoamos o culpado. Portanto, é mais fácil desculpar que perdoar, e o perdão pode, em certos casos, ser extremamente difícil ou humanamente inconcebível. Nesse momento, precisamos reconhecer que o perdão já não é um sentimento, mas um ato da vontade, no qual se busca aderir ao plano de Deus.

É assim que as exigências do amor de Deus entre as pessoas superam a capacidade humana. Jesus nos convida a uma meta que não tem limites, pois só a partir disso podemos alcançar o que Ele nos pede: "Sejam misericordiosos como seu Pai celestial é misericordioso". Na busca desse ideal, contamos com a ajuda do próprio Deus. A vocação ao amor pelo perdão marca a liberdade dos filhos de Deus.

Jesus Cristo nos ensina a orar e a pedir confiante e insistentemente que esta graça nos seja concedida: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". ●

*Artigo publicado originalmente na revista *Ser Persona*, traduzido e publicado pelo Portal Aleteia – www.aleteia.org



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588

(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocation@sion.org.br

ENCONTRO INFANTIL

NO DIA 31 DE OUTUBRO, COMEMORA-SE O DIA DO SACI, UM DOS PERSONAGENS MAIS POPULARES DO FOLCLORE BRASILEIRO.

VOCÊ SABIA QUE O SACI TAMBÉM É CONHECIDO POR DIFERENTES NOMES? ENCONTRE ALGUNS DOS NOMES DESTACADOS ABAIXO NO DIAGRAMA:

SACI-PERERÊ | SACI-CERERÊ | MATIMPERERÊ | MATITA PERÊ | SACI-SAÇURÁ | SACI-TRIQUE

S	A	C	I	S	A	Ç	U	R	Á	B	Y	A	J	O	R	G	E	Y	S
A	S	E	S	U	E	S	A	C	I	T	R	I	Q	U	E	A	U	S	U
L	U	U	U	Q	U	U	U	U	Q	U	U	U	R	Q	U	U	Q	U	Q
E	I	A	I	I	A	I	I	I	A	I	A	N	I	A	I	I	I	I	I
G	N	G	A	U	S	A	C	I	P	E	R	E	R	Ê	Ê	N	Y	N	Y
R	C	Q	C	W	Q	C	Q	C	W	Q	C	Q	D	W	Q	C	W	C	W
I	M	A	T	I	M	P	E	R	E	R	Ê	Ã	A	O	R	G	E	P	R
A	R	G	E	N	T	I	N	A	S	A	C	I	C	E	R	E	R	Ê	Ê
Ã	G	Ã	G	Z	Ã	M	A	T	I	T	A	P	E	R	Ê	B	Z	G	Z



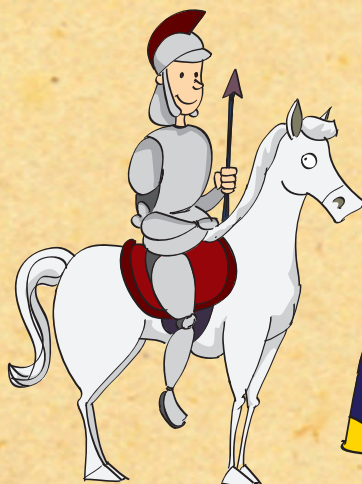
CIRCULE OS TÍTULOS E SANTOS QUE SÃO CELEBRADOS EM OUTUBRO:



Nossa Senhora
de Fátima



São Benedito



São Jorge



Nossa Senhora
Aparecida



São Francisco

Respostas: São Francisco de Assis (4/10); São Benedito (5/10); Nossa Senhora Aparecida (12/10)

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



MARQUE ABAIXO AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME

A	B	C	D	E	F	G	H	I

J	K	L	M	N	O	P	Q	R

S	T	U	V	W	X	Y	Z





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

COSTELINHA SUÍNA ASSADA COM MANDIOCA

Ingredientes

- 2 kg de costela de porco;
- Sal e pimenta a gosto;
- 6 dentes de alho;
- 1 xícara (chá) de pimentão amarelo;
- 1 xícara (chá) de pimentão vermelho;
- 3 colheres (sopa) de coloral;
- 1 kg de mandioca;
- ½ xícara (chá) de óleo;
- Salsinha e cebolinha picadas a gosto.



Reprodução / www.idealreceitas.com.br

Modo de preparo:

Bata todos os temperos no liquidificador (alho, pimentão, coloral, sal e pimenta). Com essa mistura, tempere as costelinhas no dia anterior ao preparo, cortadas em pedaços. No dia seguinte, coloque as costelinhas em forma regada com um pouquinho de óleo, cubra com papel alumínio e leve para assar em forno médio por uns 45 minutos. Enquanto isso, cozinhe a mandioca em água e sal por mais ou menos 20 minutos, depois escorra e reserve. Retire o papel alumínio da forma, junte a mandioca cozida com as costelinhas e devolva ao forno por uns 30 minutos ou até ficarem coradas. Arrume tudo numa travessa, salpique a salsinha e a cebolinha picadas e sirva a seguir.

Valor calórico: 268.7 kcal por porção (porção média)

FAROFA DE BANANA

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de manteiga;
- 1 cebola ralada;
- 1 xícara (chá) de farinha de mandioca;
- 1 xícara (chá) de farinha de milho em flocos;
- 2 bananas picadas;
- 4 tomates cereja picados;
- 1 xícara (chá) de cenoura ralada;
- ½ xícara (chá) de cebolinha verde picada;
- ½ xícara (chá) de salsinha picada;
- Sal a gosto.



Reprodução / Blog Cozinhando com Ailine

Modo de preparo

Aqueça a manteiga em uma panela e refogue a cebola. Em seguida, coloque a farinha de mandioca e a de milho, a banana e os tomates. Por fim, acrescente a cenoura ralada, a cebolinha, a salsinha e o sal. Misture e sirva.

Valor calórico: 104.7 kcal por porção (porção média)

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

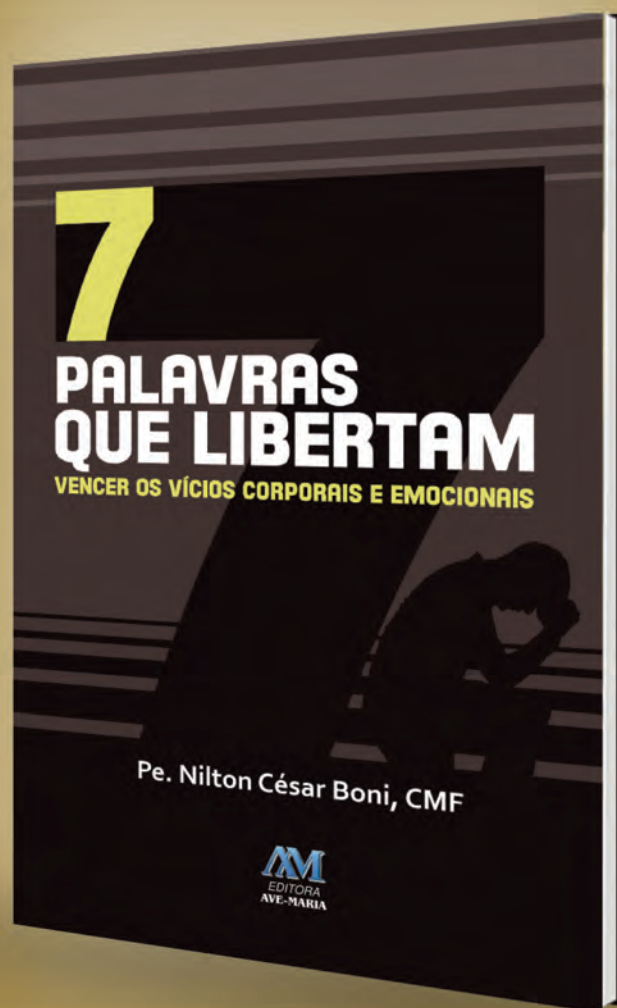
Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

LANÇAMENTO

PARA VENCER OS VÍCIOS É PRECISO APOIAR-SE EM DEUS!



Meditando nas palavras de Jesus Crucificado, o autor nos propõe um belo roteiro de sete dias de oração. O livro é um verdadeiro guia que nos incentiva a rezar e interceder pelo nosso próximo, pois através da oração podemos renovar nosso coração, alcançando a vitória e a libertação dos vícios que muitas vezes podem destruir o corpo e a alma.

R\$ 7,90

11X15 CM - 48 PÁGS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

LANÇAMENTO

*Frei Clodovis Boff nos traz
de forma encantadora o dia a dia
da Mãe de Jesus*



No livro *O cotidiano de Maria de Nazaré*, você vai acompanhar todos os momentos da rotina de Nossa Senhora: sua vida de oração, a dedicação com sua família, os cuidados com a casa e seu relacionamento com Deus. Você vai se apaixonar pela simplicidade daquela que antes de ser a Rainha dos Anjos, foi a mais humilde Serva do Senhor.

R\$ 19,90

14X21 CM - 120 PÁGS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br